ANNO XXXIII N. 274.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA
23 Segunda. S. Clemente p. m.; S. Chrisogono m.
24 Terça. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.
25 Quarta. S. Catharina v. m.; Ss. Erasmo e Mercurio.
26 Quinta. S. Pedro Alexandrino b. m.; S. Delfina v.
27 Sexta. S. Margarida de Saboia v.
28 Sabbado. S. Jacob da Marca f.; Ss. Sosthenes e Hortulano.
29 Domingo. 1. do Advento. S. Saturnino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 12 de outubro.

A' thesouraria de Pernambuco — Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, de conformidade com o aviso do ministerio da marinha de 3 do corrente, que foi nessa data determinado, em solução as duvidas apresentadas pelo commandante da estação naval da mesma provincia sobre a execução das tabellas a que se refere o decreto n. 1,921 de 11 de abril ultimo, regulando o fornecimento de viveres e de munições navaes e de guerra aos navios da armada, que o dos brigues barcas seja feito conforme o das corvetas de segunda ordem; bem como que naquelles navios onde em uma só bitacula haja a duas lanternas, se dê despeza de mais uma luz de azeite doce, para a que não foi contemplada na tabella n. 7, observação quinta; praticando-se isto unicamente durante o tempo em que taes navios andarem á vela.

—13—

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias para sua intelligencia e para o fazerem constar a quem convier, que em virtude do art 46 do decreto n. 1,914 de 28 de março deste anno, devem reputar-se decisões dos inspectores das alfandegas, para se admittir recurso á autoridade administrativa superior, as proferidas nos casos do art 8 do decreto n 391 de 17 de novembro de 1844, e art. 1 § 6 do decreto n. 689 de 30 de julho de 1850, quando não houver maioria absoluta de votos dos empregados e peritos ou praticos do commercio, explicados assim o art 2 do citado decreto de 1850, e art. 8 do de 1844, a que se refere a portaria de 30 de junho de 1850.

— A directoria das rendas publicas.—Haja V. S. de declarar ao administrador da recebedoria, em solução a duvida proposta em seu officio n. 179 de 12 de setembro proximo findo, que os escrivães de appellação e os do commercio devem pagar o imposto de patente do regulamento de 15 de junho de 1844, ainda que funccionem em edificios do estado, e por maioria de razão quando por este forem alugados para as repartições e tribunaes.

— A' alfandega.—Communico a V. S. que foi indeferido o requerimento de José Luiz Sampaio Costa, reclamando contra a tara que lhe quer dar essa alfandega em um despacho de 100 vidros de sulphato de quinina, sobre que V. S. informou em data de 2 do corrente, por quanto a alfandega procede conformidade com a verdadeira intelligencia do art. 1,524 da tarifa, dando a este genero a tara de 40 por cento, quando como no caso presente, vem em vidros que comportam até uma libra de liquido; cumprindo todavia que se leve igualmente em conta a tara fixada para as barricas, caixas ou latas, sempre que os vidros deste ou de qualquer outro producto vierem acondicionados dentro de qualquer desses envoltorios.

—16—

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo em vista a representação que lhe dirigio Jeronimo Moreira da Silva, negociante desta praça, sobre o despacho de dragonas para officiaes, e ouvindo a semelhante respeito a commissão nomeada para propor as alterações que forem necessarias á nova tarifa, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que semelhante mercadoria deve ser despachada por factura com direitos de 30 por cento ad valorem.

— A thesouraria da Bahia.— Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria da Bahia, que o mesmo tribunal, á vista do disposto na nota 141 da nova tarifa, não deu provimento ao recurso, que acompanhou o seu officio n. 231 de 14 do mez findo interposto por Gex e Decosterd freres, da decisão da dita thesouraria, confirmatoria da da alfandega que exigio no despacho de 100 caixas com licor marrasquino, alem de 15 por cento, mais 50 por cento por vir elle engarrafado.

— 30 —

A alfandega, declarando que o tribunal do thesouro indeferio o recurso de Frederick Manassal Brandon a respeito de uma porção de fitas de velludilho que pretendia despachar por factura, visto se achar comprehendida semelhante mercadoria no art. 755 da tarifa.

A mesma, que o dito tribunal, indeferindo o recurso de Levard Guiot e C., resolveu que os pentes de chifre enfeitados de metal dourado, que fazem objecto do recurso, sejam despachados por factura.

— 31 —

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que solicitem dos respectivos presidentes de provincia, a expedição das convenientes ordens, para que, em execução do disposto no art. 5º do citado decreto n. 413 de 10 de junho de 1845, os escrivães do juizo de primeira instancia e dos tribunaes de segunda remettam directamente as mesmas thesourarias no mez de janeiro proximo futuro, impreterivelmente relações de todas as sentenças que tiverem passado em julgado no trimestre corrente de outubro a dezembro, de que se tenha averbado o imposto de 2 por cento do valor das causas, afim de se proceder na forma do mesmo art. 5º a arrecadação do que fôr devido; e que os sobreditos escrivães de igual modo pratiquem pelo que respeita aos trimestres seguintes, e quanto as relações dos anteriores que desde logo as vão organisando para remetterem na epoca que lhes fôr declarada pelos senhores inspectores, que procederão ulteriormente na conformidade da circular de 10 de maio de 1856, cuja execução lhe fica restrictamente recommendada.

Aviso sobre o mesmo assumpto ao ministerio da justiça.

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, attendendo as diversas reclamações que se tem feito, e usando da autorisação da lei numero 242 de 29 de novembro de 1841, art. 16 § terceiro, declara aos senhores inspectores das thesourarias da fazenda, que fica elevada a 10 por cento, a commissão de 6 por cento que pela cobrança judicial da divida activa percebiam os empregados do juizo dos feitos da fazenda, pela ordem circular numero 86 de 31 de outubro de 1843, e instrucções numero 143 de 28 de abril de 1851 art. 12.

MINISTERIO DA MARINHA.

Decreto n. 1,981 de 30 de setembro de 1857.

Altera o plano a que se refere o decreto n. 739 de 25 de novembro de 1850, sobre a organisação do corpo de saude da armada.

Na conformidade do art. 5º da lei n. 863 de 30 de julho do anno proximo preterito, hei por bem que o plano a que se refere o decreto n. 739 de 25 de novembro de 1850, para a organisação do corpo de saude da armada, seja alterado segundo o que com este baixa, assignado por José Antonio Saraiva, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1857, 36º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Antonio Saraiva.

Plano que altera o de 25 de novembro de 1850, e a que se refere o decreto de hoje, sobre o corpo de saude da armada.

TITULO UNICO.

Do corpo de saude, sua organisação e serviço geral.

CAPITULO I.

Da organisação.

Art. 1. O corpo de saude da armada sera' composto de cirurgiões, pharmaceuticos e enfermeiros, conforme o seguinte quadro:

§ 1. Um cirurgião-mór da armada, com a patente de mar e guerra.

§ 2. Dous cirurgiões de esquadra, com a patente de capitão de fragata.

§ 3. Seis cirurgiões de divisão, com a patente de capitão-tenente.

§ 4. Vinte primeiros cirurgiões, com a patente de primeiro tenente.

§ 5. Quarenta segundos cirurgiões, com a patente de segundo-tenente.

§ 6. Tres primeiros pharmaceuticos, com a graduação de guarda marinha.

§ 7. Sete segundos pharmaceuticos, com a mesma graduação.

§ 8. Uma companhia de enfermeiros, composta de um primeiro-sargento, um segundo-sargento, quatro cabos de esquadra e 50 soldados.

CAPITULO II.

Dos cirurgiões.

Art. 2. Ninguem podera' ser admittido como cirurgião no quadro do corpo de saude da armada senão no posto de segundo-tenente, e sob as condições seguintes:

1ª Ser doutor em medicina pelas faculdades do imperio, ou por ellas legalmente habilitado.

2ª Ser cidadão brasileiro, estar no gozo dos direitos civis e politicos, e ter menos de trinta annos de idade.

3ª Ser bem morigerado.

4ª Ter a necessaria robustez e saude para o serviço naval.

Art. 3. Os officiaes de saude da armada serão da escolha do governo, e nomeados por decreto.

§ 1. Serão sujeitos a todas as regras e condições da disciplina militar, e gozarão de todas as honras, privilegios, liberdades, isenções e franquezas que competirem aos officiaes combatentes de postos iguaes.

§ 2. Perceberão o soldo correspondente aos seus postos, e nas diversas circumstancias do seu serviço especial as vantagens designadas na tabella junta ao presente plano.

§ 3. A sua promoção se fara' segundo os principios estabelecidos, ou que se estabelecerem para os officiaes do corpo da armada, na parte que for applicavel a' especialidade de sua profissão.

Na apreciação do seu merito substituir-se-ha a condição de valor ou bravura pela de coragem e sangue frio no desempenho dos deveres que lhes são proprios, e se attendera' tambem a' humanidade com que tratarem dos enfermos.

Art. 4. O cirurgião-mór da armada, como chefe do corpo de saude, sera' o primeiro responsavel pela boa direcção e andamento do serviço da repartição militar de saude.

Art. 5. O cirurgião-mór sera' substituido em sua falta ou impedimento pelo cirurgião mais graduado designado pelo governo.

Art. 6. Havera' um secretario do corpo de saude, escolhido d'entre os cirurgiões da armada pelo cirurgião mór, que podera' ter mais um amanuense de sua escolha, quando for autorisado pelo governo.

Art. 7. O secretario do corpo de saude tera' a seu cargo o expediente, registros e assentamentos do corpo, o arranjo do respectivo archivo, e tudo mais que for concernente ao bom andamento do serviço da secretaria, e a correspondencia official do cirurgião-mór.

Art. 8. Os cirurgiões de esquadras e os de divisão poderão ser empregados nos hospitaes de marinha como primeiros medicos ou primeiros cirurgiões, e nas estações navaes ou commandos de força, como chefes do serviço de saude. Em geral prestarão todo o serviço compativel com a sua graduação.

Art. 9. Os primeiros e segundos cirurgiões servirão nos hospitaes, enfermarias, corpos, estabelecimentos e navios da armada.

Art. 10. Só terão cirurgiões os navios de guerra cuja lotação não for menor de quarenta praças. São exceptuados, porém, desta restricção os navios empregados em commissões especiaes, que absolutamente exijam a seu bordo o auxilio de um facultativo.

Art. 11 Nenhum cirurgião embarcara' em navio cujo commandante seja de patente inferior a' sua.

Art. 12. Os primeiros cirurgiões tambem poderão ser empregados por commissão, como chefes do serviço de saude nas estações navaes, divisões, ou qualquer commando de força naval.

Art 13. Nas estações navaes, e geralmente em todo o commando de força naval onde não haja um chefe de serviço de saude, servira', como delegado do cirurgião-mór, o cirurgião mais graduado que for designado pelo governo, ou chefe da estação, ou commandante de força.

Art. 14. Ao cirurgião-mór na corte, e aos seus delegados ou chefes do serviço de saude nas provincias, ou fóra do imperio, compete a direcção, inspecção e fiscalisação professional de todo o serviço de saude nos hospitaes, enfermarias, estabelecimentos e navios da armada, debaixo da autoridade do chefe militar, a quem estes navios e estabelecimentos estiverem subordinados.

Compete-lhes outrosim regular a escala de serviço dos officiaes de saude que se acharem no districto de sua immediata jurisdicção, e a nomeação dos que lhes forem requisitados pelas autoridades militares, para serem empregados onde convier.

Art. 15. O cirurgião-mór no exercicio de suas attribuições disciplinares podera' prender qualquer official do corpo de saude durante tres dias no maximo, em algum quartel ou hospital, e reprehende-lo verbalmente, por officio, ou em ordem do corpo.

Podera' tambem licenciar até oito dias qualquer dos ditos officiaes, não estando embarcado, ou empregado debaixo de ordens immediatas de outra autoridade.

A mesma attribuição, com a mesma clausula, compete fora da corte aos delegados do cirurgião-mór, ou chefes do serviço de saude a respeito dos cirurgiões que se acharem sob sua immediata autoridade.

Art. 16. O governo só completara' o quadro dos officiaes do corpo de saude quando for isso exigido pelas necessidades do serviço.

CAPITULO II.

Dos pharmaceuticos.

Art. 17. Para a admissão dos pharmaceuticos são necessarias as mesmas condições do art. 2., em relação á arte e a' individualidade do candidato.

Art. 18. Os primeiros e segundos pharmaceuticos poderão obter a graduação de segundo-tenente, depois de quatro annos de embarque, ou de oito annos de serviço nos hospitaes.

Os primeiros poderão ser promovidos á graduação immediata de primeiro-tenente, depois de oito annos de serviço no posto anterior a bordo dos navios da armada, ou de dezeseis annos nos hospitaes.

Art. 19. Os pharmaceuticos servirão nos hospitaes e enfermarias da armada, e nos navios de guerra, de corveta de primeira ordem para cima. A excepção do art. 10 he applicavel aos serviços dos pharmaceuticos em navios a que não corresponde esta praça.

Art. 20. Os pharmaceuticos perceberão os vencimentos, gratificações e vantagens correspondentes a' tabella junta.

Art. 21. Os pharmaceuticos terão direito a' reforma quando contarem mais de vinte e cinco annos de serviço, e se acharem impossibilitados de continuar nelle.

CAPITULO III.

Dos enfermeiros.

Art. 22. A companhia dos enfermeiros tera' o seu quartel no hospital de marinha da corte, e ficara', como as praças deste estabelecimento, sob a administração e ordens immediatas do respectivo director, que proporá ao cirurgião-mór os que deverão ser nomeados para embarcar.

Art. 23. Os enfermeiros serão classificados em enfermeiros-móres, enfermeiros e ajudantes de enfermeiros.

Os enfermeiros-mores terão a graduação de segundo sargento, e os enfermeiros de cabo de esquadra.

Os enfermeiros e ajudantes terão accesso de categoria e graduação correspondente a sua praça, quando se tornarem merecedores, pelo seu zelo, actividade e caridade no desempenho dos seus deveres.

Art. 24. Os enfermeiros-móres e enfermeiros serão propostos pelo director do hospital de marinha da corte, e approvados pelo cirurgião-mór.

Os officiaes inferiores da administração da companhia serão nomeados pelo director do hospital.

Art. 25. Para ser enfermeiro-mór exige-se saber ler e escrever, as quatro operações de arithmetica, as particularidades do serviço de enfermeiro, e nomenclatura do material dos hospitaes e ambulancias.

Art. 26. Os enfermeiros-mores, enfermeiros e ajudantes de enfermeiros perceberão, alem dos vencimentos de soldado do batalhão naval, a gratificação que lhes he marcada na tabella junta.

Os officiaes inferiores e cabos da administração da companhia perceberão os mesmos vencimentos que tem iguaes praças no sobredito corpo.

Art. 27. A companhia de enfermeiros he destinada a fornecer as praças desta classe aos hospitaes, enfermarias e navios de guerra. O seu numero podera' ser elevado segundo as necessidades do serviço o exigirem.

CAPITULO IV.

Dos alumnos pensionistas.

Art. 28. Serão admittidos no hospital de marinha da corte até seis alumnos pensionistas ordinarios, sendo quatro para o serviço de medicina e cirurgia, e dous para o de pharmacia; bem como tres extranumerarios, dos quaes dous para o primeiro serviço, e um para o segundo.

Art 29. Para ser admittido como alumno pensionista requer-se: 1º, approvação nos tres primeiros annos do curso medico, ou no primeiro anno do curso de pharmacia das faculdades de medicina do imperio; 2º, attestados de bons costumes, dados pelos respectivos lentes.

Nenhum alumno sera' admittido depois de approvado no quarto anno do curso medico, ou no segundo de pharmaceutico.

Art. 30. Os alumnos pensionistas serão empregados no hospital e botica, segundo em regulamento for determinado.

Art. 31. Os alumnos pensionistas ordinarios residirão no hospital, e terão uma gratificação igual ao soldo dos guardas marinhas, cama, luz, e ração de comida.

Serão tratados, quando adoeçam, nas enfermarias dos officiaes, se não preferirem curar-se em suas casas. Em ambos os casos perderão a gratificação e mais vantagens que perceberem.

Os alumnos pensionistas extraordinarios entrarão nas vagas que deixarem os ordinarios, segundo sua intelligencia, aptidão e bom comportamento.

Art. 32. Em compensação do auxilio que se presta aos alumnos pensionistas ordinarios para concluirem seus estudos, serão elles obrigados a servir no corpo de saude da armada por tanto tempo quanto houverem sido pensionistas, uma vez que ao tempo de terminarem os seus respectivos cursos haja vaga no quadro do dito corpo, ou occorra ate um anno depois.

Se, porém, findo o sobredito prazo de um anno não forem admittidos no corpo de saude, por falta de vagas de segundo cirurgião ou pharmaceutico, ficarão isentos da obrigação que contrahiram quando pediram e aceitaram o logar de alumno pensionista.

Art. 33. Os alumnos pensionistas que entrarem para o quadro do corpo de saude contarão para a reforma o tempo que servirem nos hospitaes como pensionistas.

Art. 34. Perderão o logar os alumnos pensionistas que forem reprovados em algum anno do curso medico ou pharmaceutico das faculdades de medicina.

CAPITULO V.

Disposições diversas.

Art. 35. Se o serviço da armada exigir, em tempo de guerra, ou em circumstancias extraordinarias maior numero de facultativos ou pharmaceuticos do que o fixado no art. 1, o governo poderá empregar temporariamente cirurgiões e pharmaceuticos civis, dando-lhes os vencimentos e vantagens dos segundos cirurgiões e pharmaceuticos militares; levando-se-lhes em conta o tempo que assim servirem quando venham a pertencer ao quadro do corpo de saude da armada.

Esta medida, porem, devera' cessar logo que cesse a necessidade que a tiver determinado.

Art. 36. Os actuaes primeiros cirurgiões, que tem a patente de capitão tenente, entrarão na categoria que lhes corresponde pela presente organisação do corpo de saude, e as demais vagas serão preenchidas pelos cirurgiões das classes immediatamente inferiores a quem a promoção competir.

Art. 37. Continuam em vigor as disposições da lei n. 866 de 13 de agosto de 1856, que faz extensivo o monte-pio da marinha aos officiaes de saude, e bem assim a do art. 7. da lei n. 86 de 26 de setembro de 1839, na parte em que declara os mesmos officiaes comprehendidos nas disposições do alvara' de 16 de dezembro de 1790.

Art. 38. Os principios de precedencia, prioridade e subordinação entre os officiaes do corpo de saude em acto de serviço, meramente disciplinar e administrativo, serão os mesmos que dirigem taes relações entre os officiaes combatentes da armada, e as dirigirão tambem entre estes e aquelles em promiscuidade, salvo o caso de maior autoridade proveniente do exercicio de funcções especiaes do emprego que a conferir.

Art. 39. No regulamento que o cirurgião-mór deve submetter a approvação do ministro da marinha, em virtude da responsabilidade que lhe he imposta pelo art. 1º, se declarara' todas as obrigações dos officiaes e mais praças do corpo de saude nas diversas circumstancias do seu serviço especial, e o modo por que esse serviço se fara' nos hospitaes, e a bordo dos navios.

Art. 40. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1857.—José Antonio Saraiva.

TABELLA a que se refere o decreto desta data, sobre os vencimentos e vantagens que ficam percebendo os officiaes do corpo de saude da armada embarcados em navios de guerra e de transporte, e os empregados na administração e serviço dos hospitaes e enfermarias, ou qualquer commissão pela repartição da marinha.

Corpo de saude da armada.

POSTOS.	VENCIMENTOS E VANTAGENS DE EMBARCADOS EM NAVIOS ARMADOS EM GUERRA OU EM TRANSPORTES. Vencimentos.				Vantagens.			VENCIMENTOS DE SERVIÇO EM TERRA. Aos que servirem nos hospitaes e nas enfermarias.				Em outra qualquer commissão.	
	Soldos por mez.	Maiorias por mez.	Comedorias por dia.	Gratificações por mez.	Rações por dia	Criados por mez.	Cêra por dia.	Soldos por mez.	Maiorias por mez.	Comedorias por dia.	Gratificações por mez.	Soldos por mez.	Gratificações por mez.
Cirurgião-mór (capitão de mar e guerra).	120$000	70$000	3$600	227$000	3 a 400 rs. cada uma.	2 a 10$000	2 velas.	120$000	70$000	2$400	144$000	$	$
Cirurgião de esquadra (capitão de fragata).	96$000	60$000	1$600	172$000	2 idem.	1 idem.	1 »	96$000	60$000	$800	118$000	96$000	178$000
Dito de divisão (capitão-tenente).	84$000	50$000	1$200	167$000	2 idem.	1 idem.	1 »	84$000	50$000	$600	114$000	84$000	178$000
Primeiro cirurgião (primeiro-tenente)	60$000	30$000	$800	145$000	2 idem.	1 a 7$000	2/3 de velas.	60$000	30$000	$400	108$000	60$000	146$000
Segundo dito (segundo tenente).	42$000	25$000	$800	145$000	2 idem.	1 idem.	2/3 »	42$000	25$000	$400	106$000	42$000	140$000
Primeiro pharmaceutico (segundo tenente).	42$000	25$000	$800	76$000	2 idem.	1 idem.	2/3 »	42$000	25$000	$400	101$000	42$000	88$000
Segundo dito (guarda-marinha).	36$000	11$000	$800	46$000	2 idem.	1 idem.	2/3 »	36$000	11$000	$400	51$000	36$000	64$000
Alumnos pensionistas.	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	41$000	$	$

Empregados nos hospitaes e enfermarias de marinha.

EMPREGOS.	ORDENADOS.	GRATIFICAÇÕES.
Director.	$	2:000$000
Almoxarife	1:000$000	600$000
Escrivão	1:200$000	400$000
Escripturario	600$000	200$000
Enfermeiro mor	$	800$000
Comprador e fiel	$	600$000
Porteiro.	$	400$000
1.º enfermeiro.	$	360$000
2.º dito	$	360$000
Cozinheiro	.....	1$ por dia ou conforme o que se ajustar.
Serventes.	.....	Idem idem.

Observações.

1.ª O cirurgião-mór da armada, emquanto estiver em activo serviço, percebera' os vencimentos que marca a tabella para os officiaes do corpo de saude, que servirem em terra; e, quando embarcar, podera' perceber, além dos vencimentos e vantagens de que trata a tabella, uma maior gratificação arbitrada pelo governo.

2.ª Os cirurgiões que servirem nos navios em disponibilidade, nos corpos, e em outros serviços em terra, perceberão os vencimentos que vão marcados na tabella sób a designação «Em terra» «Em outra qualquer commissão.»

3.ª Os cirurgiões que servirem de chefes de saude nas esquadras, divisões, ou estações navaes, terão, além dos vencimentos e vantagens que lhes competirem como embarcados em navios armados, as maiorias e comedorias do posto immediatamente superior.

4.ª Os cirurgiões que forem nomeados para servir em qualquer commissão fóra da corte, terão direito a uma ajuda de custo, arbitrada segundo a natureza do serviço que forem prestar, sem direito a passagem por conta do governo.

5.ª Os cirurgiões que embarcarem nos navios armados e transportes que estiverem em paiz estrangeiro, perceberão as mesmas comedorias que se abonam aos officiaes da armada de iguaes patentes pela tabella de 15 de abril de 1851.

6.ª Quando se abonarem as vantagens a dinheiro, se terá em vista o desconto para o asylo de invalidos nos soldos dos criados.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1857.—*José Antonio Saraiva.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de novembro.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, transmittindo copia do aviso da guerra de 28 de outubro ultimo, determinando que cesse, por ser abusiva, a pratica de fornecerem-se aos corpos de caçadores botões de massa, quando o plano geral dos uniformes prescreve que taes botões sejam de metal bronzeados.—Igual ao arsenal de guerra.

Dito—Ao presidente da relação, dizendo ficar inteirado de haver o juiz de direito Lourenço José da Silva Santiago tomado posse e entrado no exercicio de desembargador daquella relação. Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, communicando ter officiado ao provedor da saude para passar a repartição a seu cargo para um dos torreões da alfandega onde funcciona a commissão de hygiene publica, e recommendando a expedição de ordens no sentido de ser tambem para alli transferido o registro do porto. — Communicou-se a commissão de hygiene e ao capitão do porto.

Dito—Ao mesmo: —Accuso a recepção do officio de V. S. de 18 do corrente, no qual relata a matança que houve no sitio Gameleira do termo de Flores, e que ja se achavam presos o mandante e dous dos executores de crime tão grave, e em resposta tenho de dizer a V. S. que cumpre empregar toda a energia na perseguição de réos de tão enorme attentado, e do inspector de quarteirão que os auxiliou, investigando V. S. a maneira por que as autoridades policiaes do termo se tem havido nas diligencias empregadas para a prisão dos réos e na organisação do processo, e exigindo dellas os nomes dos assassinados e dos réos, cumprindo advertir que por noticias particulares consta que outras mortes se deram por occasião da prisão de dous executores do crime.

Dito—Ao vice-consul do Brasil no Porto, enviando as relações das quaes consta o destino dos subditos portuguezes que emigraram para esta provincia no patacho «Despique» o Porto» e barca «Maria José» procedente dalli. — Igual ao consul geral do Brasil em Hamburgo sobre o destino que tiveram os estrangeiros vindos dalli no vapor «Teutonia».

Dito—Ao juiz de direito do Bonito. — Accuso a recepção do seu officio de 19 do corrente, inteirado da desagradavel occurrencia que Vmc. relata, por haver o juiz municipal supplente contra as ordens de Vmc. na prisão em que acha-se recolhido o bacharel Manoel Henrique Cardim, tenho a dizer-lhe quanto ao destacamento de Bonito, que não he possivel collocar nessa comarca maior força de primeira linha ou de policia do que a existente em Caruarú e Pimenteiras, e que se Vmc. julgar conveniente, podera' requisitar ao delegado de Caruarú as praças precisas para a villa do Bonito, augmentando-se o destacamento daquella cidade com praças da guarda nacional, o que tudo deixo ao prudente arbitrio de Vmc., como primeira autoridade da comarca, e certo de que provera' igualmente a' segurança e tranquillidade da cidade de Caruarú, não deixando-a sem a força necessaria, segundo as circumstancias exigirem.

Neste sentido se expedem as convenientes ordens ao delegado de policia e ao commandante do destacamento de Caruarú.

Espero que Vmc. se haverá nesta conjunctura com toda a prudencia que convém a sua autoridade, e que de tudo dará immediata communicação a esta presidencia. — Expediram-se a respeito as ordens precisas.

Dito — Ao juiz municipal supplente do Bonito.—Do officio que Vmc. dirigio-me em data de 19 do corrente, vê se que foi Vmc. o causador da desagradavel occurrencia que relata, entrando na prisão em que se acha recolhido o bacharel Manoel Henriques Cardim, e pretendendo alli conservar-se contra as ordens do juiz de direito da comarca, pois que, como juiz municipal, nada tinha Vmc. com essa prisão, e com o preso sujeito a' jurisdicção superior, e tudo ter-se-hia evitado se Vmc., respeitando, como devera, a autoridade do juiz de direito, não se ingerisse no que a Vmc. não pertencia. Confio que o juiz de direito sabera' cumprir o seu dever, e fazer justiça a Vmc., que espero dê sempre exemplos de prudencia e de respeito a' lei e a' autoridade superior.

Dito — A' thesouraria de fazenda, para mandar pagar sób responsabilidade da presidencia o aluguel da casa pertencente a João Pinto de Lemos, onde funcciona a provedoria da saude e o registro do porto, decorrido de 20 de junho deste anno até a entrega das chaves, a razão de 800$ annuaes, sendo metade por conta do ministerio do imperio e metade pelo da justiça.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do aviso da guerra de 4 do corrente determinando que se ajuste contas do saldo por inteiro e etape durante os tres mezes que esteve com licença para tratar de sua saude, o alferes Francisco Antonio da Veiga Cabral de Mesquita Pimentel.

Dito—A mesma, dizendo que pode entregar ao sub-director da colonia de Pimenteiras a quantia de 926$524 rs., que resta do respectivo credito, e que he remettida ao director daquella colonia.

Dito—A' mesma, para que envie com urgencia a guia do capitão Manoel Deodoro da Fonseca, afim de ser remettida ao Exm. ministro da guerra, que a exige.

Dito —Ao arsenal de guerra, apressando a remessa dos artigos de fardamento que se mandou aprontar para o meio batalhão do Ceara'.

Dito—Ao director das obras militares, autorisando-o a mandar fazer a obra de que precisa a coberta da parte do edificio em que trabalha a thesouraria provincial.—Communicou-se a esta.

Dito—A' thesouraria provincial, recommendando que do 1. de dezembro até completar dous mezes, não pague os vencimentos do professor de S. Bento, Luiz Paulino de Hollanda Valença, visto ter sido suspenso do exercicio do magisterio pelo conselho director da instrucção publica.

Dito—A mesma, communicando-lhe que o official maior da secretaria do governo, bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior, entrou hoje no exercicio de seu emprego, renunciando dest'arte o resto da licença que fôra concedida.

Dito—A' mesma, para mandar entregar ao delegado do districto litterario de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, ou a' pessoa por elle autorisada, a quantia de 61$200 em que importam os objectos preciosos a aula de Fora de Portas, e que constam da relação junta.

Portaria—Ao agente da companhia dos paquetes brasileiros, para mandar transportar para a côrte, no vapor «Oyapock» os recrutas de marinha Herculano José Ramos, Wenceslau José de Oliveira, Claudino Ferreira do Espirito Santo, Francisco João de Souza, Elidio Emiliano e o menor Francisco Claudino Virgilio do Nascimento.— Communicou-se ao capitão do porto.

Dito—Concedendo 30 dias de licença com vencimentos ao desembargador Lourenço José da Silva Santiago para tratar da saude.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 24 —

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em vista do que expoz V. Exc. em seu officio de 12 do corrente, e usando da autorisação, que pelo aviso do ministerio da guerra de 28 de setembro ultimo, foi-me conferida, tenho resolvido que passem a servir como majores do quarto batalhão de infantaria da guarda nacional o capitão do exercito José Gomes de Almeida, e do setimo da mesma o capitão José Antonio de Carvalho Dantas, que a V. Exc. deverão apresentar-se e tomar o commando dos referidos corpos por seus tenentes coroneis abandonados, recommendando-lhes V. Exc. toda a actividade na organisação e disciplina destes batalhões, afim de que possam elles concorrer com outros para o serviço publico. A' consideração do governo imperial exponho o abandono dos referidos batalhões pelos tenentes-coroneis João Francisco de Carvalho Paes de Andrade e

FOLHETIM.

NICOLAO FLAMEL. (*)

POR PEDRO BERAND.

VII.

Flamel perturbado pelas revelações de Sara, não quizera reapparecer na loja de madama Pernelle. Impaciente por cumprir os desejos de sua amante e de ser seu companheiro, seu apoio, elle se dirigira para sua pobre habitação. Havendo chegado, ahi prendera occultamente á cintura um punhal, tendo em vista os perigos da viagem; depois, tendo tirado de um escondrijo as poucas pistolas que formavam suas economias ficara logo prompto para partir. O maravilhoso livro de magia não fôra esquecido nem tão pouco algumas velhas reliquias. Depois de haver explorando com um olhar seu pequeno domicilio, Nicolão pensou que para desviar melhor as desconfianças e prevenir o perigo que teria corrido apresentando-se com trage de christão junto de uma Judia, devia adoptar tambem o vestuario da nação proscripta. Cedendo a essa inspiração, Flamel ia correr a casa de um velho mercador, quando Eustaquio appareceu repentinamente diante delle. O sacristão vira entrar o seu joven amigo, e vinha simplesmente reprehende-lo pela maneira grosseira, porque o deixara duas horas antes.

— Emfim, exclamou Eustaquio com accento de exprobração, o arrependimento fez te voltar! Mas esqueçamos isso de um momento de vivacidade. Amanhãa serão publicados os banhos de teu casamento, e neste momento elles estão affixados á porta da igreja. Bem vês, disse o sacristão com orgulho, que sirvo aos meus amigos, e sei sorprende-los, e adevinhar seus desejos.

E o digno sacristão quiz abraçar o amigo, mas Nicolão olhando apenas para elle, e entregue aos seus pensamentos, recusou dizendo-lhe com voz surda:

— Não posso comprehender suas palavras, senhor Eustaquio. Vmc. as explicará em outra occasião; mas agora estou ancioso por sahir. Até a outra vista...

— Queres deixar-me, ingrato! exclamou o sacristão agarrando-se ao braço de Nicolão. Então não sabes o que acabo de fazer para a tua felicidade?

— Vá para o inferno com os seus mysterios, disse Nicolão exasperado pela insistencia da officiosa personagem.

Este estupefacto por essa apostrophe insudita da parte de seu discipulo, ordinariamente brando e respeitoso apenas pôde exclamar:

— Desgraçado!

— Adeos, senhor Eustaquio, tornou Nicolão sem ouvi-lo, e dirigindo-se para a porta; rogue a Deos pelo feliz exito de minha viagem.

— Não has de sahir, disse o sacristão collocando-se entre a porta e o amigo.

E adevinhando emfim as intenções de Flamel por ver seus preparativos, elle acrescentou com profunda indignação:

— Deixar madama Pernelle, e no momento em que... Não o farás, isso he impossivel!

— Acabemos! replicou o escriptor; meus momentos estão contados. De mais, acrescentou para livrar-se do importuno, no fim de alguns instantes hei de voltar aqui para buscar tudo o que tenho de levar; então poderei ouvi-lo.

Terminadas estas palavras, Nicolão escapou das mãos do sacristão, e desappareceu rapidamente na profundeza da escada, com grande desespero do infeliz Eustaquio.

— Seus momentos estão contados! repetio elle dolorosamente. Quer partir!... mas pela minha salvação, não será assim. Ninguem dirá que um rapaz formado pelas minhas lições, instruido pelos meus conselhos foi como vagabundo percorrer as estradas! Ingrato! exclamava elle lamentavelmente, quer retirar-se! De certo está louco! mas, por Deos, sei um meio de rete-lo. Vamos avisar madama Pernelle de tudo isto. Essa senhora ha de vir aqui, e todos juntos poderemos forçar Nicolão a renunciar ao seu projecto.

Bem como resolvera, Eustaquio foi á casa da viuva, e inteirou-a dos factos de que acabava de ser testemunha. Assustada por essa noticia, ella esteve prestes a desmaiar. Mas dominando sua emoção chamou seus copistas e dirigio-se com elles sem demora á habitação de Flamel, resolvida a aguardar a volta do fugitivo, afim de rete-lo, ainda que para obter esse resultado devesse offerecer ao ingrato sua mão, seu coração e sua loja.

Alguns momentos depois que essas personagens introduziram-se no domicilio de Flamel, Sara appareceu no lumiar da porta. Cinco minutos tinham-lhe sido sufficientes para ir de sua casa á praça de Saint Jacques la Boucherie. Chegando ahi dirigio a vista para a loja da viuva Jacquint, e não deixou de experimentar extrema admiração de não ver nenhum semblante humano na casinha, então completamente abandonada. Anciosa por achar Nicolão, subio rapidamente as escadas que conduzem ao aposento do escriptor. Foi somente quando já estava a poucos passos de distancia que ouvio um rumor de vozes sahir do interior. Inquieta por essa circumstancia, ficou a principio indecisa se se apresentaria ou não; mas não podendo vencer sua angustia, e apertada pelos instantes que decorriam, dirigio-se resolutamente para a porta, abrio-a, e avistou do primeiro lance de olhos madama Pernelle, o sacristão e os copistas, ficando mui perturbada pela ausencia de Flamel.

A subita apparição da Judia causou profundo espanto a Eustaquio, a madama Pernelle, e aos escriptores.

— Uma Judia! uma Judia! disseram todos os cinco encarando com desprezo Sara perturbada.

Absorta pelas angustias que enchiam-lhe o coração, Sara não comprehendeu quanto desdem e ultrage continha essa exclamação para ella. Tendo distinguido madama Pernelle, e reconhecendo a pela proprietaria da loja em que Nicolão trabalhava, dirigio-se resolutamente a ella, e disse-lhe com ar supplicante:

— O Sr. Flamel não esta' aqui? Ha de voltar? Tenha a bondade de dizer-lhe que va' sem demora a' rua de La Tixeranderie.

— Mas, perguntou madama Pernelle profundamente indignada, como christãa, de que Flamel podesse ter relações com uma filha de Israel, e não menos pezarosa como mulher de ver quanto era bello o seu semblante; mas para que fim deve Nicolao ir a' rua de La Tixeranderie?

— Para prevenir uma grande desgraça, respondeu a Judia com lagrimas nos olhos, e para salvar tudo o que elle ama.

— Então Nicolao tem-lhe amizade? disse-lhe o sacristão; pois madama Pernelle não achava mais palavras para continuar as perguntas, tão viva era a sua emoção.

— Que importa? respondeu a moça. Mas se os senhores tem alguma estima a Flamel, por Deos, digão-lhe o que acabam de ouvir, e elle lhes ficara' eternamente agradecido.

— Nicolao não conhece nenhuma Judia, tornou Eustaquio falto de paciencia, e evidentemente irritado pelo desembaraço affectado por Sara. Retira-te daqui, ribalda, vai levar a outra parte teus olhares impuros e teus maleficios!

— Mas disso depende a vida de Flamel! exclamou Sara. Se antes de uma hora elle não tiver fugido de Paris, estara' perdido! Então os senhores não são amigos delle?... Onde posso acha-lo? Calam-se! Não importa! eu só poderei conjurar todos os perigos.

E a pobre moça deixou a camara de seu amante dizendo com sigo:

— Vou buscar meu filho, depois virei esperar Nicolao junto daquella casa, e fugiremos.

Sara afastou-se rapidamente, e tornou a ganhar a rua de La Tixeranderie. Chegando diante de sua casa, sentio um tremor mortal percorrer lhe as veias, e teve um presentimento terrivel. A porta fechada por ella com extremo cuidado estava aberta. Sara estremeceu ao ver isso; mas pensando que Nicolao podia ter vindo, recobrou a coragem, e precipitou-se na sala em que o filho repousava. Apenas lançou os olhos sobre o berço, deu um grito doloroso, e cahio como fulminada.

Ficou um momento immovel, sem voz, e fitando seu olhar desesperado sobre o berço vasio. Nenhuma lagrima correu-lhe dos olhos, nenhum suspiro escapou-lhe do peito; ella achou em sua dor uma energia sobrehumana.

— Meu filho! meu filho! exclamou a pobre mãi com voz surda, os infames o roubaram.

E apertando a fronte entre as mãos como para reter ahi a razão, procurou quem podia ter sido o autor desse crime. Repentinamente estremeceu, e saltando para o fundo da sala, lançou mão de um punhal pertencente ao pai, e repetio com voz terrivel agitando a arma em suas mãos tremulas:

— Foi elle! foi Savoisy! Para domar a mãi, roubou o filho! Ah! desgraçado de ti. Savoisy!

E Sara tendo o semblante perturbado pelo desespero e pelo furor, tendo os labios lividos, o olhar sinistro, e a fronte banhada de um suor frio, occultou o punhal nas dobras de seu vestido, e dirigiu-se para a porta. No momento em que ia sahir uma mão agarrou lhe o braço. Ella ergueu os olhos, e vio diante de si o nobre e respeitavel velho de fronte vasta e de barbas brancas que cahiam-lhe sobre o peito. Esse homem tinha na mão um bastão de viagem.

— Meu pai! exclamou Sara recuando.

— Ah! disse o veneravel Israelita depois de ter abraçado a filha, venho buscar te para conduzir-te ao longe através das nações inimigas. As viagens vão começar novamente para nós, e teremos ainda de soffrer a fome, a sede, a intemperie das estações e a deshumanidade dos homens. Expellidos de França apezar dos thesouros immensos, com que tem paga a dura hospedagem dos christãos, alguns de nossos irmãos dirigem-se para a Hespanha; nós os seguiremos.

E Sara esquecendo-se de toda a dor por tornar a ver o pai, interrogava com a vista seu semblante austero, e contava as novas rugas cavadas em sua fronte mais pelo soffrimento do que pelos annos.

— Retido na Allemanha por negocios importantes, continuou o rabino, lembrei-me todas as noites de ti adorando o Senhor, e fazendo votos para que a desgraça não passasse o liminar de minha casa. Advertido de que o rei Carlos VI meditava a proscripção de nossa raça, deixei tudo para voltar, e depois de uma viagem penivel de muitas semanas cheguei hontem perto de Paris. Não queria entrar nesta cidade, e enviei um mensageiro para buscar-te; porém esta manhãa não vendo-te apparecer receei alguma desgraça e vim. Agora, minha filha, partamos.

Voltando por estas ultimas palavras ao sentimento de sua situação, Sara empallideceu horrivelmente. Com voz perturbada ella disse ao pai abaixando os olhos:

— Conceda-me algumas horas. Amanhãa será tempo de deixarmos Paris.

— Ao romper da aurora devemos estar já longe daqui; nossos momentos são preciosos.

— Mas, disse Sara inspirada por uma idéa subita, Vmc. tão sabio, tão rico, Vmc. que, segundo dizem, tem relações com os espiritos superiores. Vmc. chamado o grande Samuel entre nossos irmãos, não poderá comprar a preço de ouro uma prolongação de residencia aqui?

— Sim, os christãos tomarão meus thesouros, e prometterão tudo para satisfazer sua cobiça; mas amanhãa seus archeiros me lançarão em uma masmorra. Vamos, Sara, disse o velho.

E lançando ao redor de si um olhar satisfeito, acrescentou:

— E demais, a julgar pelo estado desta sala preparavas tua partida. Que berço he aquelle?

E o olhar do velho Judeo interrogou a moça tremula.

— Sara! continuou Samuel com voz severa e conduzindo a pobre mãi para o berço, que devo crer? Ah! vos-é treme! Terá commettido alguma acção que a faça corar de pejo? Seria para occultar uma falta que deixando o quarteirão habitado pelos nossos irmãos, veio procurar refugio entre os christãos?

— Meu pai! exclamou Sara rompendo emfim, tanto a dor lhe perturbava o pensamento, meu pai, tenha piedade de mim!

E a Judia cahindo de joelhos banhou com lagrimas ardentes as mãos do velho.

— Então, tornou Samuel com voz amarga, minha filha, meu orgulho, minha alegria, minha filha he uma impura! Perdeu sua honra! Mas, acrescentou o rabino com um gesto de commiseração, eu tinha presumido muito de tuas forças; moça, bella, e sem apoio não podeste resistir ás seducções. Ergue a fronte, minha pobre filha.

E tomando Sara pela mão attrahio-a a si, abraçou-a ternamente, e depois tornou:

— Qual he o filho de Israel, a quem deu-se teu coração? Falla, qualquer que seja o seu nome, quaisquer que seja sua fortuna, ainda que sua familia seja obscura, sou assás rico e assás illustre para fazer sua felicidade e a tua.

Em vez de aplacarem a perturbação de Sara essas palavras augmentaram lhe a dor. Separada do pai e dominada pelo seu amor, ella combinara um plano para fazer-lhe conhecer o objecto de sua ternura. Esperando que o velho não poderia hesitar em sacrificar seus escrupulos religiosos a' affeição que lhe tinha, ella não duvidara do bom exito, e conseguira fazer que Flamel participasse de sua confiança. Mas achando-se repentinamente sem transição diante do pai, tendo de revelar-lhe uma culpa considerada como um crime irremissivel pela lei judaica, sentio faltar-lhe a coragem, teve medo. Um suor frio cobrio-lhe a fronte, e seus olhos fixaram-se no chão.

—Como chama-se teu amente, perguntou Sara? para Samuel de novo. Cheio de misericordia para tua fraqueza, não quero punir, mas perdoar ao pai de teu filho.

—Meu filho! exclamou a Judia com perturbação.

E pegando da mão do rabino reconduzio-o para junto do berço vasio, e disse.

—Aqui repousava meu filho esta manhãa. Veio um homem um miseravel, e como desprezei suas infames homenagens, aproveitou o instante em que eu ia dispor o meu amante a fugir comigo, e furtou meu filho! Quando Vmc. appareceu, meu pai, eu ia pedir meu filho, pois bem sei onde hei de achar seu roubador.

—Minha filha, disse o velho com piedade, eu serei sufficiente para tornar a achar teu filho. Com ouro obtem-se tudo do christãos. Mas quero saber o nome de teu seductor..

—Piedade, meu pai, piedade para com elle! exclamou Sara lançando-se ao pescoço do velho.

—Por ventura te envergonhas desse homem? perguntou Samuel. Falla, acaba, quero saber tudo!

—Ah! meu pai esse homem he um coração nobre; todo o seu crime está na sua origem, pois não he filho de Israel.

—Um christão! exclamou Samuel com horror e cobrindo o rosto com as mãos, um christão!.. Maldição! Um christão! repetio o velho Ah! bem dito seja o Senhor porque deixou roubar o fructo desse crime execravel!..

Sara aterrada pelas palavras do pai curvou a principio a cabeça, depois recobrando a coragem para defender seu amor murmurou com voz suffocada:

—Então Vmc. retira desse menino seu apoio para abandona-lo ao seu roubador?

—Vergonha sobre ti, respondeu o rabino, e roga a Deos que te perdoe algum dia.

—Pois bem, disse a moça com sombria resignação. Visto que Vmc. deixa de apoiar minha fraqueza, e renega tudo quanto amo, não faltarei ao meu dever de mãi. Pode partir, meu pai, eu só me defenderei e protegerei a mim mesma.

— Has de seguir-me, disse Samuel tomando a mão de Sara, has de deixar esta casa para não chamar sobre ti a maldição divina.

— Pois bem, disse Sara, amaldiçoe sua filha; pois não serei uma mãi sem entranhas.

— Recusas obedecer-me, infringes minhas ordens? disse o velho lentamente, fitando sobre a filha um olhar terrivel. Adeos, acrescentou depois de um momento do silencio, deixo ao ceo o cuidado de punir-te.

Ditas estas palavras, o rabino dirigio-se para a porta; mas no momento em que ia passar o lumiar, ouvio um grito, um gemido surdo e doloroso. Samuel voltou-se e vio Sara, abatida pela emoção, cahir sem sentidos. O Judeo correu para a filha, chamou em seu soccorro dous servos que o esperavam junto da casa, carregou a filha desmaiada, atravessou a rua de La Tixeranderie, e desappareceu pouco depois na de Saint Antoine.

VIII.

Flamel sahindo do seu domicilio, no qual deixára Eustaquio, se dirigira a toda a pressa para as galerias dos Innocentes. Tornado então o centro de industrias mui diversas, esse lugar tinha uma população numerosa, entre a qual brilhavam na primeira ordem os mercadores de roupa velha de todas as classes sociaes. O joven escriptor escolheu logo um vestuario completo de Judeo de apparencia decente. Como todos admiravam-se de ver Nicolao, reputado christão dos mais piedosos e conhecido por todos os copistas das galerias fazer uma compra tão extravagante, elle respondeu engenhosamente.

— Não ha nada mais simples, faço bom negocio. Em troca deste vestuario comprado por baixo preço obterei um manuscripto dos mais estimados. Obrigado a retirar-se com seus irmãos, o Judeo não quiz vir aqui temendo as graçolas.

Possuidor emfim do precioso vestuario que havia de dar-lhe a apparencia de um filho de Israel, Nicolao deu-se pressa em deixar as galerias. Julgava que o sacristão tinha voltado para a igreja, e ia entrar em sua casa, quando de repente mudou de resolução, e disse comsigo.

— He tarde, antes que eu me tenha vestido a noite ficará escura, e Sara inquieta por não ver-me chegar; alem disto madama Pernelle talvez tenha sido advertida por Eustaquio, e esteja a' minha espera....

E Nicolao sujeito a todas essas inquietações, dirigio-se resolutamente para a casa de Sara. Chegando a rua de Jean-Pain Mollet, teve um encontro violento com um homem que trazia um embrulho diante do peito, e que pelo trage devia ser criado de algum fidalgo.

— Pelos cornos do diabo! exclamou este, com colera, tens tanto vinho no ventre que não vês mais diante de ti?

Nicolao surdo a essas palavras ia continuar seu caminho; mas essa indifferença pareceu ao criado um signal de desprezo tão enorme, que elle correu após o fugitivo.

— Vas pagar tua arrogancia, patife! disse elle.

Mas apenas examinou o semblante do escriptor exclamou:

— Senhor Nicolao Flamel! Ah! por todos os santos, tenho muito prazer de encontra-lo; pois Vmc. vai prestar-me um serviço.

Dizendo isto o criado estendeu ao escriptor a unica mão que tinha livre.

— He vossê! disse Flamel com sorpreza, he vossê, Barnabé!

Mas reflectindo que qualquer demora podia ser funesta, dispoz-se a continuar seu caminho, e acrescentou:

— Fallaremos de outra vez.

— Uma palavra somente, tornou Barnabé retendo Nicolao.

— Sem duvida vossê reclama a copia de certa carta, ainda não me foi possivel acaba-la; mas...

Nesse momento ouvio-se um vagido; a esse grito o escriptor parou.

— Um menino! he um menino que vossê leva assim?

— E quero que Vmc. dê-me um conselho, disse Barnabé, criado de Savoisy que procurava uma ama, e não sabia como cumprisse a missão confiada ao seu zelo.

Por um movimento rapido Flamel agarrou o menino, descobrio-lhe o rosto, examinou-lhe as feições, e exclamou com voz suffocada:

— He elle mesmo! não me engano, he o meu filho! He o meu Gauthier!

E Nicolao apertava o menino ao peito. Depois erguendo os olhos inflammados sobre Barnabé perturbado, perguntou:

— Como esta' elle em suas mãos? Vossê furtou-o do berço:

— Mas ouça-me, balbuciou o criado cada vez mais perturbado.

Eis-ahi, continuou o escriptor, porque vosse acha-se a estas horas perto da rua de La Tixeranderie! Mas em nome do ceo, exclamou elle agitado por uma reflexão subita, para que tal crime?

— Entregue-me esse menino, tornou Barnabé impaciente por escapar a penetração de Nicolao. Filho de Judia, elle deve ser salvo pelos meus cuidados. E de sua parte, se preza a vida, não diga jamais a ninguem o que acaba de fazer-me ouvir.

— Mas falla, gritou Flamel ameaçando Barnabé. Como furtaste este menino a mãi?

— Não sei, disse o criado tremendo a' vista da colera do escriptor. Ha poucos instantes passou um desconhecido junto de mim, metteu-me vinte pistolas na mão, depondo-me nos braços esse menino, e depois desappareceu.

— Mentes! exclamou Flamel; todo esse mysterio occulta uma horrivel desgraça!

— Agora entregue-me a criança, disse o criado tentando abrir os braços do escriptor, e tomar-lhe o menino.

— Arreda-te! gritou Nicolao com voz terrivel e recuando alguns passos.

— Preciso desse menino! E ja que Vmc. m'o recusa, vou toma lo a' força.

— Miseravel! disse o escriptor livrando-se das mãos de Barnabé.

E tirando o punhal que trazia occulto acrescentou;

— Se dás um passo, tiro-te a vida!

O criado de Savoisy lançou-se sobre Flamel, mas este recuando um passo abaixou o braço por um gesto violento, e a lamina do punhal cravou-se na espadua de Barnabé.

— Quem me acode! pega o assassino! gritou o criado apoiando se a parede.

Flamel tornou a metter a arma na bainha, e apertando convulsivamente o menino ao peito, precipitou-se para a rua de Tixeranderie.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 273.

MUTILADO

Nereo de Sá e Albuquerque, que nem se fardaram, achando se o primeiro mudado sem que saiba V. Exc. para onde.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando, que na falta de inferior ou cabo, faça seguir para o Ceará um soldado de cavallaria versado nessa arma, afim de alli servir de instructor de uma secção de cavallaria creada naquella provincia, conforme requisita o respectivo presidente.

Dito—Ao chefe de policia.—Ordene V. S. ao administrador da casa de detenção, que passadas 24 horas depois de recolhidos os presos, cuja prisão não ho logo motivada, participe a V. S. o motivo da prisão constante da nota de culpa, ou se ella não foi dada, e declarado o motivo da prisão, findo aquelle prazo, afim de se darem as providencias e exigirem as informações convenientes.

Fico inteirado de quanto a respeito deste objecto expoz V. S. em seu officio de 18 do corrente.

Dito—Ao mesmo.—Tendo exigido as necessarias informações acerca da materia do officio de V. S. de 7 do corrente, no qual trouxe ao meu conhecimento, segundo o que lhe communicou o respectivo delegado de policia, que em Goianna haviam sido accommettidas de bexigas varias pessoas miseraveis, e que do seu tratamento se incumbira Camillo Henriques Tavora Indigena, que cura pelo systema homeopathico, e que justo era se lhe concedesse por esse serviço uma retribuição pecuniaria, cabe-me dizer-lhe que não existe epidemia de variola em Goianna, e quando appareça, lá se acha, além de outro facultativo, o cirurgião de partido da camara municipal, a quem esse serviço deverá ser incumbido, não tendo lugar a gratificação que pede o delegado para a pessoa acima mencionada.

Dito—Ao mesmo, dizendo que se mandou pagar as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, nos mezes de julho a setembro ultimos.

Dito—A' thesouraria de fazenda, transmittindo copia do aviso da justiça de 31 de outubro ultimo, elevando a 50$ a prestação mensal abonada para o aluguel da casa occupada pela secretaria do commando superior desta capital.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito—A' mesma.—Devolvo a V. S. o officio do chefe de policia com o meu despacho de 16 do corrente, no qual ordenei o pagamento dos vencimentos calculados para a volta da escolta que de Ouricury conduzio recrutas para esta capital, segundo a relação que acompanhou o mesmo officio, e não havendo outro meio mais regular de satisfazer este serviço, porque a escolta deve receber meios de manter-se no seu regresso, e não trouxe guias regulares, mande V. S. effectuar o pagamento, e fazer as verbas necessarias para que se não dê a duplicata que receia.

Dito—A' camara do Recife, dizendo, em resposta ao officio em que insiste na necessidade da construcção, pela companhia de Beberibe, de um chafariz em frente da casa que se edifica para o Gymnasio, que em face da lei n. 46 de 14 do junho de 1837 e do contrato de 11 de dezembro de 1838, não podendo a companhia ser obrigada a fazer o chafariz mencionado, a cuja construcção se recusa, cumpre que aquella municipalidade recorra a outros meios pela satisfação dessa necessidade.

Dito—A' camara do Buique.—Ao officio da camara municipal do Buique de 9 de outubro ultimo no qual pondera a necessidade de uma casa para as sessões da camara e do jury e para as audiencias, e que o commandante superior José de Carvalho de Araujo Castro, tem duas casas para esse destino apropriadas e pode ceder qualquer dellas para semelhante fim, tenho a declarar a mesma camara, que convém melhor construir uma casa de camara com todas as accommodações necessarias e com a precisa segurança, que não terá uma casa particular construida para diverso destino.

Dito—Ao Sr. J. Templeton Wood, superintendente da estrada de ferro, enviando copia do decreto n. 2,014 de 7 do corrente, approvando a tabella dos preços de transporte de mercadorias e passageiros na primeira secção da mesma estrada.

Dito—Ao commandante de Fernando, recommendando que envie para esta capital, á disposição da presidencia, o sentenciado Francisco José Ramalho, afim de ser remettido para as Alagoas.—Communicou-se ao respectivo presidente.

Dito—Ao arsenal de marinha, dizendo ficar sciente de ter sido embarcado no vapor «Iguarassu» a baleeira que por aviso de 4 de setembro ultimo se mandou fornecer para o serviço da capitania do porto do Ceará.

Dito—Ao mesmo, recommendando que providencie, para que os Africanos que adoecerem sejam vistos e tratados pelo facultativo, á quem tocar.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso da marinha de 29 de outubro ultimo, mandando fornecer aos vapores da estação naval, torcidas proprias para os pharóes das caixas das rodas dos mesmos vapores.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da marinha de 3 do corrente, determinando que fique por em quanto pertencendo á aquelle arsenal o cuter que se mandou construir para a associação dos artistas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, transmittindo copia do aviso da guerra de 7 do corrente, declarando que, em vista do parecer da contadoria geral da guerra, não pode ser approvado o contrato por essa directoria celebrado com Eduardo Ferreira Baltar, para conducção dos presos, generos e mais objectos destinados ao presidio de Fernando.

Dito—Ao mesmo, para mandar aprompiar com urgencia os artigos de fardamentos indicados na nota junta, os quaes se destinam ao meio batalhão da Parahiba.

Dito—Ao mesmo, para que forneça ao assistente do ajudante general das Alagoas, um sinete com as armas imperiaes.

Dito—Ao juiz de direito da primeira vara.—Tendo a presidencia feito já a distribuição dos recrutas que devem dar, tanto para o exercito, como para a armada em diversas freguezias da comarca da capital, não constando que a houvesse Vmc. feito, e sendo depois disso recebido o seu officio de 13 do corrente, ao qual acompanhou a distribuição que fez Vmc. dos recrutas para o exercito, vou declarar-lhe que deva ficar subsistindo a distribuição desta presidencia, a qual já foi communicada ás autoridades incumbidas do recrutamento.

Dito—Ao commissario vaccinador, determinando que remetta para Goianna, ao cirurgião de partido da camara municipal João Domingues da Silva, alguns tubos de pus vaccinico.—Communicou-se á camara respectiva.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a mandar fazer, por administração e por conta da verba do art. 14 da lei do orçamento vigente, os concertos precisos a ponte dos Afogadinhos, e approvando a compra que fez Smc. de madeiras para os mesmos concertos e factura dos andaimes.

Dito—A' commissão de hygiene publica, enviando, em resposta ao que Smc. representou sobre a casa de detenção, o officio junto do chefe de policia.

Dito—A' thesouraria provincial, inteirando-a, de ter concedido ao professor de Quipapá, Ricardo da Fonseca Medeiros, as vantagens de que trata a segunda parte do art. 26 da lei 369 de 14 de maio de 1855, visto ter se elle habilitado na forma da mesma lei.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Relatorio do secretario perpetuo da academia sobre o concurso de 1857.

Senhores.—Esta festa annua das lettras, em que a academia he feliz de honrar talentos conhecidos e de assignalar novos talentos, deve hoje começar para nós por um pezar, direi quasi por uma desculpa. Um assumpto de poesia, proposto sob a impressão do sentimento publico, um assumpto que justificava a emulação e que suscitou ao menos numerosos esforços não inspirou ainda uma obra sobre que a academia possa entreter-vos. Entre cento e cincoenta poemas destinados a celebrar a guerra do Oriente, dous somente nos dão, não obstante muitas imperfeições, a promessa, e como o primeiro ensaio da obra que esperavamos.

Em attenção ao assumpto e ao talento, a academia adia o premio para o proximo concurso ; ella não receia essa demora ; a gloria não envelhece. A perspectiva de um anno mais não diminuirá o brilho de alguns nomes recentemente illustrados ; não apagará as religiosas recordações de reconhecimento e de luto, que se prendem a' memoria de tantos bravos Francezes, nobres victimas da gloria nacional.

« A guerra do Oriente, » esse grande acontecimento, essa preoccupação dominante da politica moderna, he, debaixo de diversos pontos de vista, a ordem do dia do seculo dezenove. Com effeito, não he somente a guerra da força, a ostentação memoravel do poder militar e naval : he sobretudo a guerra da civilisação, a marcha conquistadora e tutelar, das sciencias e das artes, da religião e da humanidade estendendo sua influencia sobre esses bellos climas, dotados de tantos dons pela Providencia Divina, e ha longo tempo tão miseraveis por culpa dos homens.

Ninguem duvida que nas homenagens prestadas a' acção victoriosa da França, essa generosa esperança de um progresso para o mundo, essa grande obra, que o Occidente acha para fazer ou para velar no Oriente, não deve offerecer-se logo ao pensamento do historiador ou do poeta. Isto mesmo he uma tradição do nosso paiz ; era o principio da immortal expedição ao Egypto em 1798, era o motivo desse armamento scientifico, que acompanhava o armamento guerreiro, duplicava-o com grandeza, e ao lado dos nomes do general em chefe e de seus gloriosos lugar-tenentes, os Dessaix, os Davoust, os Klebers, fazia brilhar os nomes dos Monge, dos Berthollet, dos Malus, dos Fourier, desses homens, de que o instituto de França era o sanctuario e o imperio.

Em um escripto sobre a campanha do Egypto em que Napoleão falla de si mesmo na terceira pessoa, como Cesar em seus commentarios, a ultima posteridade lerá esta phrase memoravel : « Elle havia lançado os fundamentos, daqui em diante solidos, da mais magnifica colonia : tinha reconduzido as artes e as sciencias ao seu berço. » O successo illudio esta esperança, mas a nobre vocação, que elle attribuia á França, subsiste sempre, e não tem deixado de actuar debaixo de outras formas. Heroica e desinteressada na guerra, a França, ha mais de meio seculo, tem alternadamente atacado a apathia do Oriente pela conquista passageira do Egypto, pela emancipação permanente da Grecia, pela posse cada vez mais estavel e mais extensa da Algeria, emfim pelo protectorado do Bosphoro e de suas duas margens. A França continuará sem duvida esta commissão cosmopolita, a guerra não he senão um dos seus instrumentos. O progresso moral dos poderes, o melhoramento da sorte dos povos, o bem estar augmentado pela ordem e pelo trabalho em paizes ferteis, o commercio reparando os males destruidores e civilisando o mundo pelas artes, eis o resultado que deve ter uma guerra politica, e o que corôa a propria victoria ; he isto o que cada dia deve ser melhor comprehendido e o que será logo melhor celebrado.

Deste modo pode apparecer para o bem da humanidade, o ascendente da Europa sabia e guerreira ! Essa segunda metade do seculo dezenove, aberta para tão rudes combates entre grandes povos christãos, vejo encaminhar-se a obra maior ainda da civilisação no Oriente ! O genio do homem, fortificado todos os dias por novas descobertas, he hoje o conquistador que ordena os trabalhos creadores, que aproxima os continentes, que reune os mares. Alexandre, cujas armas mudaram o commercio do mundo, tinha tido o pensamento de renovar o antigo canal que reunia o mar Vermelho ao Nilo e communicar deste modo Aden com Alexandria, sua cidade. A morte não lhe deu tempo para isso. Esperamos que em nossos dias o espirito europeu, que não morre, ousará, não obstante alguns embaraços, pelo triplice poder da sciencia, da riqueza e do bom senso publico livremente manifestado, entregar o Egypto a vida e ás artes, e que abrindo a navegação o isthmo de Suez, abreviará metade do caminho do Occidente esclarecido para o Oriente barbaro !

A academia appella novamente para a meditação do pensador e do poeta sobre essas recordações de gloria tão recentes, que se referem a tão grandes problemas, que ella indica sem tratar delles.

A academia limitou-se a julgar outros trabalhos que exigiam menos esforços a' imaginação. Entre os numerosos escriptos de philosophia moral e de historia que foram chamados pelo «Concurso Monthyon», ella distinguio em primeiro lugar duas obras de formas muito differentes, mas cheias desse amor do bem, que faz a dignidade das letras e seu primeiro direito a' estima dos povos.

Uma dessas obras responde sobretudo a solicitude principal da nossa epoca, a essa necessidade dos espiritos previdentes e das nobres almas, ao pensamento constante de alliviar a desgraça neste mundo e de melhorar a sorte do maior numero. Pensamento generoso, de tão elevada e tão pura origem, que em grande parte se envolvia na redempção inteiramente espiritual, que o christianismo, ha dez seculos, vinha annunciar ao mundo ! O que a alma de Cicero, discipulo da Grecia, tinha chamado um voto philosophico antes que um dever, dando-lhe o bello nome de «Caritas generis humani», essa affeição pelo genero humano, principio naquelle tempo tão pouco conhecido, e que desmentia tão cruelmente a dureza dos costumes romanos, tornou-se pelo apostolado evangelico, o mais vulgar dos preceitos e como o signal infallivel da lei nova.

Uma vez entrado no mundo e reconhecido pelo coração do homem, este principio da caridade universal não deixou mais de obrar atravez de todos os males do despotismo, da corrupção servil, da invasão dos barbaros e no trabalho penivel da renovação das sociedades.

Apanhar e dar luz aos traços distinctivos deste vasto quadro, fazer servir a erudição mesmo a beneficencia pratica, era esse, senhores, um bello assumpto de estudo ; he aquelle que escolheu Mr. Alexandre Mounier escrevendo a «Historia do soccorro publico nos tempos antigos e modernos».

Se as vezes, na antiguidade sob estudo, elle parece confundir cousas profundamente distinctas, as largoras ambiciosas e as liberalidades beneficas, os monopolios da democracia e a parte que a piedade do homem tem no infortunio, mesmo em uma sociedade violenta e corrompida, se collou entre os modos do soccorro publico o congiarium e o donotivum, estes premios que o poder absoluto atirava a licença militar, seu livro não está menos cheio de noções preciosas e verdadeiras.

Dous grandes pontos sobretudo ahi são tratados com essa admiração imparcial, que engrandece as intenções do espirito ; he em primeiro lugar a influencia da igreja sobre o principio e o desenvolvimento da caridade, os exemplos e as lições sublimes, com que enchem de assombro o mundo pelos Ambrozios e Chrysostomos, as creações tutelares, com que animou a media idade, lutando com toda a sua virtude contra o crescimento dos vicios e dos males ; he tambem, para o mesmo fim, a acção menos brilhante, menos vasta, mas util e sabia da autoridade civil e judiciaria para regular, fortalecer a obra da caridade, para encorpora-la ao estado, para faze-la della a primeira divida das sociedades modernas e a medida de seu progresso moral.

Por um merito de sciencia exacta e de intenções elevadas, o livro de Mr. Mounier se colloca com honra entre tantos ensaios, que tem feito nascer a mesma questão mais de uma vez proposta nos programmas das companhias sabias. A academia lembrando-se dos trabalhos, sobre este assumpto, por ella cursados, e os nomes tão respeitaveis de Mr. Chastel, de Genova, de Mr. Schmidt, de Strasburgo, de Mr. de Champagny, concede uma medalha de primeira ordem ao historiador do «Soccorro publico nos tempos antigos e modernos».

No mesmo grão de honra e de recompensa ella deveu collocar a obra mais ampla de um escriptor moralista, digno de elogio, por muitos titulos, mas que foi bem succedido sobretudo na arte de dar a curiosidade um fim salutar e de instruir um grande numero de leitores mesmo pouco preparados, offerecendo-lhes uma sabia collecção de divertimentos, claras lições, sorprezas, agradaveis para a imaginação e verdades sensiveis a alma.

Tal he o livro de Mr. Eduardo Charton, os «Viajantes antigos e modernos», collecção engenhosa, distribuida com arte, sabiamente esclarecida e por toda a parte acompanhada de novas particularidades.

Tem-se por assim dizer diante de si a descoberta gradual do mundo ; e a medida que ella se desenvolve aos olhos do homem, vê-se ao mesmo tempo separarem-se e sobresahirem os principios essenciaes da natureza humana, as verdades que a dirigem ; que a sustentam, que a consolam.

Attento para esse fim moral, o abreviador de tantas narrações, remontando aos testemunhos mais antigos, teve muitas vezes de confundir os historiadores com os viajantes. Começa por extractos de Herodoto assim como pelas immortaes relações de Hannon e de Nearco para descer até Cesar, esse viajante armado, que nem por isso era menos historiador, e cujas Memorias parecem o monumento immortal dos povos, que tinha vencido.

Nesta ceifa da antiguidade, a Academia sentio não encontrar na antiga Gallia nenhum vestigio, nenhum recordação dos preciosos «Fragmentos historicos» do philosopho grego Possidonio ; admira-se igualmente que o sabio redactor moderno nada tenha extrahido de tantos pormenores originaes esparsos em Strabão; mas comprehendeu a difficuldade do trabalho emprehendido, perante a infinita variedade dos objectos de estado, que ia trazer a destruição do mundo romano, a invasão dos povos do Norte, as emprezas aventurosas da idade media, as grandes navegações do seculo decimo quinto, e a duplicação do universo. No meio deste montão de maravilhas apparecendo ao homem da Renascença, que via a antiguidade sahir do tumulo e o mundo vivente engrandecer-se, o escriptor moderno ao menos se propoz uma nobre materia de observação : procurou o homem na essencia immortal de seu ser moral.

A unidade deste pensamento sempre presente da a collecção de Mr. Eduardo Charton um caracter não menos elevado que instructivo. O celebre Locke, contradicto neste ponto por J. J. Rosseau, tinha curiosamente procurado e pretendido achar nos costumes estranhos de alguns povos barbaros a prova de não existia para o coração do homem na moral primitiva, e que as verdades sociaes não são mais do que crenças formadas pelo interesse e pelo habito. Inquieto por esse perigoso paradoxo, o autor que em uma passagem de Herodoto tinha corregido uma falsa inducção contra a ternura natural dos pais para seus filhos, leva por toda a parte o mesmo escrupulo, e não censura menos justamente diversas narrações de viagens do ultimo seculo muito cheias do espirito de um tempo, que tomava o materialismo pela profundeza do pensamento.

Mr. Eduardo Charton em suas analyses não só separa de toda a narração essa licença, com que se divertia Diderot, mas rectifica a forma geral desse estudo, tornando-a ao mesmo tempo mais conveniente e mais verdadeira.

A's anecdotas vergonhosas por assim dizer na historia da especie humana, elle oppõe a realidade do sentimento interno, por toda a parte reconhecido até sob o véo da ignorancia.

Elle mostra que algumas vezes as illusões as mais grosseiras, os desvarios da barbaria são ainda a applicação erronea de um principio verdadeiro e de um instincto moral, e que deste modo para o observador as noções divinas, a idéa de Deos e do bem se acham confusas e envolvidas no homem degradado pela vida selvagem, como apparecem e brilham no homem civilisado, de quem ellas são e ficam sendo para sempre a verdade natural.

Por esse titulo, senhores, e por curiosas analogias, as deducções instructivas que o autor mistura, com os extractos bem escolhidos de tantos monumentos originaes, a academia concede ao importante e util trabalho de Mr. Eduardo Charton uma medalha da mesma ordem da precedente.

Destes estudos de costumes e de historia, tão variados pelo objecto, a academia volveu sua attenção para ensaios inteiramente litterarios, obras de poesia e de critica ; ella os comparou em sua preferencia, por que o critico amigo do verdadeiro, cujas recordações escolhidas e delicadas nutrem o pensamento, que julga com imaginação as obras de arte, que sabe com paixão a antiguidade, e quem por isso aprecia menos o espirito moderno, esse critico está em contacto com o poeta e elles se instruem reciprocamente. Não vos hade causar admiração que a academia tenha reunido em um mesmo suffragio o poeta natural e poro da «Vida rural», aquelle que ja coroamos uma vez por seu drama a « Filha de Eschilo », e o autor facil e brilhante de um livro sobre o « Genio comparado dos antigos e modernos».

Com effeito, he o amor da arte, he a paixão das lettras, he o sentimento da natureza e do bello, he a eloquencia da alma e a emoção do gosto que reinam nestas obras tão differentes.

Quando, ha poucos annos, a academia concedia a Mr. Autran uma parte da corôa dramatica, por algumas scenas animadas de um sopro original, onde a victoria do joven Sphocles sobre Eschillo era descripta de maneira ao fazer da dôr do poeta, vencido em sua arte, uma paixão digna da tragedia, a antiguidade gozava ainda de grande favor entre nós ; ella perdeu-o depois mas temos a certeza de que tornará a obtê-lo.

Se em uma simples escola ecclesiastica, debaixo da inspiração de um sabio e eloquente prelado, revelador engenhoso de todos os estudos nobres, vemos jovens infantes recitarem com a alma o texto original das sublimes melopeas e dos chôros de «OEdipo em Colona», não he isto uma prova de que na grande patria de Corneille e Racine, de Bossuet e Fenelon, o genio da bella antiguidade não pode jamais desapparecer, ou que elle virá sempre reanimar com sua chamma os estudos nacionaes ?

Os versos de Mr. Autran pertencem a esta geração poetica ainda nutrida da graciosa recordação das lettras antigas e que nem por isso procura menos toda a inspiração de feliz novidade. Poeta do meio dia, elle tem muitas vezes o accento melancolico e grave dos factos do Norte.

Apaixonado pelos encantos da natureza, da qual tem descripto os grandes aspectos, elle pinta com uma emoção verdadeira as scenas as mais agrestes e as impressões as mais ingenuas da vida dos campos. Com elle vemos passar nos ares o vôo e o gorgeio da andorinha, vós respiraes o perfume da ceifa do feno:

De la rapide faux l'eclair par instants brille :
Atravers la distance, il éblouit nos yeux :
Par instants une voix d'homme au de jenne fille
Arrive à notre oreille en sons clairs et joyeux.

Dans le calme du soir, il fait bon de l'entendre !
Il fait bon d'aspirer, dans un air frais et doux,
Ces odeurs de gazons, ces perfums d'herbe tendre
Qui, du talus des prés, s'élévent jusqu'a nous !

Le jour s'eface au loin ; ses lueurs etouffées
Meurent sur les hauteurs, s'éteignent sur les eaux ;
Et chaque vent qui passe, apport par bouffés
L'enivrant senteur des herbes en monceaux.

Eis-aqui versos naturaes e novos sobre imagens bem escolhidas. O poeta, de cujo coração elles escapam, não he menos feliz em cantar o «Nascer do dia,» o «Trabalho dos mercadores,» o «Evangelho da mendiga,» o «Inverno nos campos» ; e quando dá conselhos aos camponezes, quando os desvia da emigração para a cidade, sente-se que elle os conhece e os ama, e que sua estima do trabalho e da vida dos campos procura antes de tudo, em uma patriotica previdencia, com a primeira riqueza do estado, o lar dos costumes puros e das virtudes guerreiras.

Ao lado desta collecção de nobres sentimentos e de bons versos, a academia collocou, com uma recompensa igual, o brilhante estudo de um joven escriptor ; orador em uma cadeira publica, homem de gosto na controversia, animando o saber pelo espirito, e tirando de uma variedade de recordações gregas, latinas, inglezas, um encanto de mais para sua palavra elegante e inteiramente franceza. A luta, ou se quizerdes, a comparação do presente com o passado nas cousas do espirito, he um incidente que muitas vezes se tem renovado, excepto mudando se de objecto e de heróe. Para nós, e na forma por que esta questão occupou o publico lettrado dos dous ultimos seculos, he o «parallelo,» impossivel sobre muitos pontos, de alguns genios de nossas nações modernas com os que nos ficaram da Grecia e de Roma.

O debate sobre esta preminencia em si mesma seria bastante vã; mas as questões infinitas que se referem a influencia dos costumes sobre o gosto, do genio nacional sobre o genio particular, a auctoridade da tradição e a necessidade da invenção, as verdades eternas na arte, como na moral, que resultam deste conflicto e desta succesão de esforços e de felizes pensamentos, era para o critico sabio, docil, variado, uma these que não se esgota. As vezes um metaphysico subtil pode obscurece-la ; mas a analyse, a eloquencia, a ironia, a erudição antiga e allusões modernas a rejuvenescem para fazer della uma leitura instructiva e agradavel. São estes alguns dos muitos, que a academia tem distinguido na obra de Mr. Rigault ; ella os corôa ao lado da obra de um poeta.

São ainda estudos de poesia que outra das nossas medalhas recompensa. E aqui, senhores, neste sentimento de interesse e respeito, que devemos levar a mais difficil e a mais animada de todas as artes, temos de felicitar-nos de que a primeira justiça por nós feita ao talento de Mr. Leconte de Lisle, como ao de outro joven poeta, Mr. de Lacampad, tenha attrahido sobre ambos a attenção da colonia franceza, onde nasceram. Filhos da ilha Bourbon, o autor dos «Poemas antigos», coroado pela academia franceza, recebeu desde esse dia um testemunho annuo da estima do seus concidadãos.

Essa estima não pode deixar de crescer com o successo de um poeta, homem de imaginação e de paciente trabalho, procurando as bellezas fortes delicadas da arte, podendo desviar-se, por temer excessivo dos caminhos vulgares, mas digno de elevar-se ás grandes cousas por uma nova senda. He este o fim, que as vezes não tem conseguido, outras vezes alcançado com felicidade em os novos Ensaios religiosos e profanos, debaixo do titulo de « Poemas e Poesias».

Perto destes trabalhos da arte e do gosto, a academia julgou que podia admittir e recompensar uma ordem de estudos inteiramente differentes, um livro sem seducção, um trabalho de indagações espinhosas, de interpretações novas e de extractos curiosos, para explicar uma parte importante de nossos annaes publicos, a «Historia dos conselhos dos reinos diversos seculos da antiga monarchia», por Mr. Vidaillan. Com effeito he este um grande lado da historia politica, muito desprezado pela maior parte dos narradores.

Procurar o bem que produz um principio de deliberação e de exame, no cimo do edificio social, como em outros grãos, era sem duvida um problema instructivo. «Conselho do Palacio, Conselho de Estado, Conselho supremo, Conselho dos partidos», estes nomes diversos recordam muitas questões sobre a forma e acção do poder, desde Carlos Magno até Luiz XVI. Infelizmente a obra he de um estudo difficil ; abunda em documentos originaes em fragmentos preciosos de archivo ineditos, de registros esquecidos ; mas a attenção se fatiga debaixo deste montão de materiaes incultos e de detalhes technicos

O unico fio a seguir he um certo progresso de moderação, de equidade, de justiça, que se sente nascer da influencia de um debate serio e da necessidade de exame, mesmo para a omnipotencia. Por isso este livro gagrada a muitas vezes aos publicistas e ao pensador, como interessava vivamente em nossa presença a um eminente jurisconsulto, nosso celebre collega.

Deve-se lamentar somente que o autor, preoccupado de um amor da ordem, que não se quereria chamar excessivo, não tinha tido attenções a nomes, que consagram a virtude, as luzes e os mais augustos infortunios. Não estamos habituados a considerar Turgot e Malesherbes como cegos e perigosos innovadores, e entre os objectos de duvida ou mesmo de censura, que póde offerecer o reinado de um monarcha, admirado sobretudo em sua morte, não collocamos algumas reformas salutares, alguns actos memoraveis de tolerancia e de equidade, com que tinha assignalado seus primeiros annos e que a França de então recebeu com enthusiasmo. O amor da humanidade, o zelo da justiça, ainda quando fossem algumas vezes desconhecidos e punidos naquelles que não os primeiros exemplos, devem tanto mais honrar a memoria dessas nobres victimas, não só pelo que fizeram, mas tambem pelo que soffreram. Mas estes rigores injustos, estas parcialidades estreitas, que suggere as vezes o estado dos tempos mais aproximados de nós, o autor não os tem sobre um passado mais remoto ; e he ao seu trabalho curioso e novo na ordem geral dos factos, que a academia concede uma das medalhas do concurso.

Outra fundação, inaugurada o anno passado pelo nome justamente respeitado e pelo luto duradouro d'Ozanam, permitte á academia levar hoje sua escolha sobre trabalhos, para os quaes não tinha outr'ora recompensa. O premio annual legado pelo fallecido Mr. Bordin para uma obra de alta litteratura póde-se applicar a qualquer trabalho grandioso, não só sobre a historia de França, mas sobre qualquer povo estranho, do qual convinha primeiramente estudar a lingua, os costumes, o genio para bem comprehender seus annaes e para reproduzi-los com essa precisão de investigações e essa vivecidade de côr, que faz ler uma narração. Semelhante obra pede, o que he raro em nossos dias, uma dedicação de muitos annos na prosecução do mesmo fim, e a constancia do trabalho em o mesmo pensamento.

He a esse titulo que a academia distinguio a Historia da Hespanha por M. Rosseeuw Saint Hilaire, assumpto quasi novo em nossa lingua, livro começado cedo, depois transformado pelo autor e tratando na segunda edição desde a Hespanha romana até a paz memoravel de Passaw, em 1562. Viva impressão do paiz, de seus aspectos naturaes, de seus diversos habitantes, analyse escolhida de suas antiguidades, pintura interessante de sua conversão christã e de seus primeiros concilios, que serviram de modelo á sua liberdade civil como de regra á sua fé religiosa, narrações distinctas e animadas das invasões, de guerras civis, estrangeiras ou mixtas, que atravessaram aquelles bellos paizes, sem destruirem alli a essencia do genio nacional, curiosos e agradaveis indicios desse genio recolhidos nos usos, nas legendas e nas canções do povo, estudo da vida dos conquistadores arabes segundo os contos originaes, que um sabio hespanhol, Conde, tornou familiares aos seus compatriotas : eis-aqui, Srs., os pontos de vista principaes, que percorre o autor, que elle engrandece, que elle renova !

A parte mais conhecida da mesma historia, o caracter e a politica extrema dos principes, não o occupou menos : elle achou cores verdadeiras e simples para pintar a grande alma de Isabel de Castella ; e se no quadro do reinado de Carlos Quinto pode se lamentar que com seu heroe tenha muitas vezes sahido da Hespanha, era esse o escolho inevitavel do assumpto. Se a esse defeito de proporção elle juntou uma parcialidade as vezes voluntaria em a narração dessas guerras religiosas da Allemanha, nosso dissentimento a este respeito não teria justificado para nós a exclusão do livro. A verdade historica não se estabelece por sentença. Basta advertir ao autor que, judicioso e eloquente quando descreve os odiosos rigores, que esmagaram na Hespanha os primeiros ensaios da liberdade religiosa, esquece em outras partes até que ponto a justiça e a humanidade eram muitas vezes desconhecidas dos dous lados, e os innovadores iguaes em violencia aos seus primeiros perseguidores. Sua narração he nisto algumas vezes muito apaixonada para ser sempre verdadeira. Meritos incontestaveis cobrem este defeito e fazem do trabalho todo uma obra notavel. A academia concede o premio Bordin a M. Rosseeuw Saint-Hilaire.

Restava-nos, senhores, para julgar o ultimo concurso, que a brilhante superioridade do talento e da desgraça tinha, por assim dizer, suspendido por longos annos. A corôa historica de M Agostinho Thierry, se bem que depois de sua morte, deposta em mãos dignas e sabias, tornou-se annualmente disponivel e deve de hoje em diante entreter uma nobre emulação, cujo fim será sempre presente, e o triumpho muitas vezes renovado.

O assumpto verdadeiramente patriotico, o trabalho habil e novo, que desta vez fixou o suffragio da academia, he : a—Historia do reinado de Henrique IV.—Raras vezes estudo tão profundo tem apresentado em tão viva luz acontecimentos complexos, costumes originaes, um grande caracter, um espirito superior e esse memoravel exemplo de um homem poderoso, que quer a felicidade dos outros homens, e que consagra a esse dever do throno seu valor e seu genio. Estes traços dominantes da physionomia de Henrique IV não eram desconhecidas sem duvida. Todos sabem o que a voz mais ouvida do seculo XVIII tinha dito em verso e em prosa : o nome da Henriada mais popular que o poema he lido, tem levado por toda a parte a gloria do vencedor da Liga, e algumas das paginas mais bellas de Voltaire historiador são vivas pinturas da politica e das virtudes deste grande rei.

Tem-se dito muitas vezes que os reinados seguintes e sobretudo o longo esplendor do reinado de Luiz XIV tinha offuscado a memoria de Henrique IV e diminuido um pouco o brilho do seu nome. A eloquencia e a poesia, tão poderosas então para communicar uma gloria, com que ellas mesmo se coroavam, fallavam pouco do antigo rei popular, perante as victorias, os monumentos, os trinta primeiros grandes annos de Luiz XIV reinando por si mesmo. A mesma discrição ou o mesmo olvido continuou durante as desgraças que depois Luiz XIV soffreu tão nobremente, e cujo curso elle deteve com uma paz necessaria e gloriosa ainda.

Entretanto, Srs., devo repeti-lo, a voz mais forte do seculo dezesete, essa voz de Bossuet, enthusiasta da verdadeira grandeza ainda mais do que docil ao poder, tinha rendido homenagem ao genio de Henrique IV como o faz a posteridade : «Succedeu muitas vezes a Luiz XIV, escrevia o bispo de Meaux, o que se tem dito aos reis, que os povos são naturalmente muito queixosos e que não he possivel contenta-los por mais que se faça : sem remontar muito alto na historia dos seculos passados, o nosso vio Henrique IV, vosso avô, que por bondade engenhosa e perseverante em procurar remedio aos males do estado, tinha achado meio de tornar os povos felizes e de lhes fazer sentir o confessar sua felicidade. Por isso era amado até a paixão, e no tempo de sua morte vio-se por todo o reino e em todas as familias, não digo admiração, horror e indignação, que devia inspirar um golpe tão repentino e tão execravel, mas uma afflicção igual a que causa a perda de um bom pai a seus filhos. Não ha nenhum de nós, que não se lembre de ter ouvido muitas vezes contar a seu pai ou avô, e que não tenha ainda o coração enternecido de que ouvio dizer sobre as bondades desse grande rei para seu povo e do amor extremo de seu povo para elle».

Homenagem tocante e immortal quasi de um contemporaneo ! E se alguem pensar que a testemunha ingenua, que falla assim dos ouvi dizer de sua infancia, era Bossuet, cujos olhos do mancebo em sua entrada em Paris encontraram o cardeal de Richelieu levado nos braços de seus guardas, nessa fastosa liteira, donde, vencedor e moribundo, reinava ainda e imprimia em todos o terror de seu poder emprestado, não sente por ventura quanto esta justiça feita a bondade de Henrique IV, como aos sentimentos da França, era instructiva na bocca do bispo de Meaux dando conselhos a Luiz XIV omnipotente ? A memoria de Henrique IV nunca recebeu mais bello testemunho.

Todavia hoje, senhores, no estado da sciencia, o espirito solido e penetrante que, a vista de uma multidão de documentos novos, emprehendesse escrever o reinado de Henrique IV, devia julgar que o lado sensivel, por assim dizer, desse rei, que sua bondade de coração, que os traços felizes e vivos de sua natureza benevola não eram sufficientes aos ensinos da historia. Havia para nossa epoca outro estado a fazer, não mais interessante, porem mais profundo. Em Henrique IV, o homem, por parecer bravo, generoso, amavel, que pença, era ainda inferior ao rei; ou antes os dons tão preciosos do seu caracter privado, essa abundancia de coração e de genio, que eram nelles dons, que o infortunio tinha exercido, que a prosperidade não gastou, cresceram admiravelmente pela applicação constante, que fazia delles ao governo politico, a' derrota e a moderação dos partidos á animação dos serviços, á escolha esclarecida dos homens, a' direcção dos negocios, a' ordem interna e a' liberdade do paiz.

Ser rei, isto he, benefico e justo, mesmo no meio da guerra civil ; depois, conforme he possivel, fazer succeder aos males dessa guerra, aos abusos de muitos reinados máos a paz publica, a ordem das finanças, o allivio dos impostos, ascendente no exterior, não só a tolerancia, mas a igualdade religiosa, submetter todos a' lei e tornar boa a condição do agricultor, tal foi a ambição que logo no primeiro dia se propoz Henrique IV e que elle proseguio durante novo annos de combates e de reinado.

A narração completa de tal obra, narração animada pelo ardor das pesquizas e pela consciencia satisfação das descobertas, eis-aqui sem duvida um estudo inspirante e fecundo para a historia ! Deveremos procurar ahi os lados fracos ? O autor, escrevendo com simplicidade, justeza e vigor, porventura tem sempre bastante lustre e colorido para um assumpto, em que brilha ainda o heroismo cavalleiroso da idade media, e que reune como em um centro o fogo das paixões religiosas, o orgulho dos caracteres, a impetuosa ousadia do seculo XVI e a grandeza pessoal de Henrique IV ? Não, sem duvida.

Mas leia-se com attenção o quadro, ou se quizer a analyse forte, que o autor fez do estado dos partidos e de seu ultimo trabalho, de seus surdos murmurios perante a barreira que se eleva e se reconhecerá' a intelligencia firme e convencida, o energico accento da verdade de um discipulo de Polybio, não só quanto a' narração exacta dos apprestos e dos movimentos de guerra, mas tambem sobre a explicação das perturbações da alma, dos preconceitos, dos erros, das paixões que agitam a massa dos homens e sobem ou cahem com ella nas diversas épocas de uma revolução.

Toda esta primeira parte do reinado de Henrique IV, a continuação dos perigos, de que foi assaltado, seus esforços crescentes, sua ultima victoria, tudo isto está descripto com uma exactidão expressiva, que grava os factos sem os pintar.

O mesmo se observa com o que segue a Liga, a guerra incidente contra a Hespanha ; mas o lado mais original do livro, o titulo distinctivo do escriptor será tudo quanto se refere ao governo interno, que se vê sahir desse cahos de guerras civis e estrangeiras, de facções e de seitas.

Pondo de parte as grandes qualidades de Henrique, que o autor ja tinha indicado, para ganhar e governar os homens, um livro inteiro de sua obra he particularmente consagrado a resumir os ultimos resultados da victoria alcançada sobre a Liga e o curso regular dos actos, que finalmente vão marcar pela mão de um grande principe a influencia de uma realeza limitada, mas pacifica e consolidada.

Será o periodo de 1,600 a 1,610, época memoravel, em que se operou a transformação do mal no bem, parcialmente ensaiado, mesmo nos annos precedentes de perturbações e de combates ; operou-se sem tregoa e sem descanso, aos olhos vigilantes de um rei auxiliado de alguns amigos sabios, grandes servidores como Sully, e sustentados por esse cordial apoio, que de todas as partes lhe traziam todos os homens dignos de comprehenderem sua politica, ou ao menos de serem movidos por seus beneficios.

Esta imagem de uma actividade pacifica de dez annos, este poder reparador levado pelo homem de genio sobre todos os pontos de uma sociedade alternadamente violenta e cançadora, esse respeito dos direitos antigos e das liberdades do paiz no esforço mesmo, com que uma habil mão domina esses restos de habitos desordenados, que deixam após si a anarchia, a grande obra da felicidade publica, finalmente restabelecida em poucos annos, sobre um solo tão tremendo e tão agitado, he sem duvida um todo admiravel, que se desejaria abraçar de uma só vez. Esse todo póde parecer muito subdividido, muito desmembrado nos capitulos do autor ; alguns pormenores até pareceram minuciosos ; mas em quantos outros são elles realçados, e como tudo torna-se animado, a' força de ser instructivo e completo ?

O novo historiador quiz provar acerca de Henrique IV o que um espirituoso escriptor tinha affirmado de Luiz XIV, que o grande rei foi um grande administrador.

Este facto observado por Voltaire, que vê ou adevinha tudo, Mr. Poirson pôs em relevo, segue-o nas menores particularidades e o goza com um calor de convicção e um amor do bem publico, que tem sua eloquencia.

Com effeito, quando se percorre sob cifras diversas e numerosas toda a terra das sabias reformas, dos interdictos e das prescripções uteis, das creações fecundas, que assignalaram aquella época decennal, tão funestamente interrompida por um crime, todos se unem de coração ao sabio e leal historiador ; todos lhe agradecem não ter nada omittido, nada desprezado, nada deixado perder aos titulos, mesmo os mais modestos, de uma gloria tão grande, de uma gloria tão humana, tão franceza, tão digna de ficar sendo o exemplo do mundo e o pezar dos povos.

A academia concede a — Historia do reinado de Henrique IV — por Mr. Poirson, o grande premio fundado pelo barão Gobert.

A designação quasi unicamente honorifica, que partilhava entre Mr. Chéruel e Mr. Lavaliée o segundo premio da mesma fundação, he mantida de novo.

Essa escolha reiterada recommenda a' estima publica a sabia historia da administração em França e o interessante episodio sobre a casa de Saint-Cyr.

Outros trabalhos sobre a nossa historia virão disputar no futuro as recompensas fundadas pelo patriotismo do barão Gobert. Não podemos deixar de felicitar-nos dessas generosas previdencias destinadas, debaixo de tantas formas, a' animação do talento.

Este anno mesmo, uma dessas nobres reservas disponiveis com a sancção da autoridade, mas que não poderia supprir sua solicitude pelas lettras, o premio Lambert he concedido a madama Luiza Colet, cujas obras tem quatro vezes obtido o premio de poesia.

A academia, debaixo da mesma sancção, vê se autorisada a juntar novos assentos de investigações ou de inspiração, novos premios de emulação aos programmas ja publicados, de que espera o feliz resultado.

Justamente preoccupada da historia da nossa lingua, essa viva representação e esse primeiro momento do genio francez, ella propõe para a fundação de um premio especial, um estudo sobre a lingua e a dicção de Corneille, analogo ao que ja pedio sobre Moliere ; depois, por um precedente duas vezes feliz e nos limites da approvação dada ao seu desejo, ella funda de novo um grande premio, um premio de 10:000 francos para a obra dramatica em tres actos pelo menos e em verso, representada com successo, e que reunir melhor a' utilidade da lição moral, o merito da composição e do estylo.

Semelhante prova, senhores, tem ja valido duas vezes, não só boas obras para a scena, mas tambem para a academia escolhas, com que ella se honra. He um agouro feliz para o novo concurso que ella propõe.

(Journal des Debats.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Os pretos metamorphoseados em cavallos.*— Não podemos ver sem nos causar repugnancia a maneira porque os pretos ganhadores puxam esses carros, de que se servem para conduzirem cargas. Já uma vez demonstramos os inconvenientes que desse processo podem resultar, mas a nada se tem attendido por se julgar talvez de nenhuma importancia o que dissemos : entretanto nós insistiremos em declarar que não he possivel que esses pretos possam durar por muito tempo, porque o excessivo peso que elles carregam e sobretudo pelo modo porque o fazem, não promette outra cousa mais do que uma morte prematura. E poderá isso assim permanecer ? Cremos que não, e muito confiamos que a Illma. camara, estabeleça uma postura em que prohiba esse modo de conducção, ou quando menos que determine o numero de pretos que devem puxar esses carros, tendo muito em vista que o peso seja por tal modo repartido, que não seja necessario exceder das forças de cada um.

— *Jogo da bola.*—Existe na estrada de João Fernandes Vieira um celeberrimo jogo da bola que não he possivel ser tolerado pelo incommodo que causa, assim pois muito convem que o subdelegado da Boa Vista faça acabar por força com semelhante jogo, ja que por outro modo não tem sido possivel conseguir-se.

— *Barbaridade de um pai.*—Somos informados de que existe no pateo de N. S. do Terço um pai tão barbaro, que quando quer castigar seu filho, o manda agarrar por dous pretos para melhor satisfazer o seu furor, como consta succedera hontem 26 do corrente ; e porque alguem o advertisse dessa sua brutalidade, respondeu que não tinha satisfações a dar a pessoa alguma. A resposta não foi má, porem não podemos deixar de observar a esse pai desnaturado, que o simples facto de exercer sobre seu filho toda sua jurisdicção não está autorisado a exceder de suas attribuições, levando o seu excesso a ponto de maltrata-lo, e não respeitar a ninguem ; pois que temos policia para o fazer conter. Se o castigo he necessario, não menos he a prudencia com que deve ser empregado, esperamos portanto que esse proceder não continue.

— *Pergunta.*—Qual a razão porque se não faz effectivo o regulamento da Illma. camara municipal, na parte relativa aos boleeiros, que devendo andarem fardados, não o fazem ? Por ventura seria isso dispensado, ou envolve algum desses abusos que se costuma praticar ? He isso muito provavel, e para que não continue esse abuso, recommendamos aos fiscaes para que não esqueçam os infractores.

— *Audacia.*—Pelas ruas da Gloria e Conceição anda uma sucia de rapasolas que tomaram por divertimento andarem munidos de palitos de fogo, para quando veem alguma senhora em sua janella, riscarem levemente uma porção dos mesmos palitos junto a ellas, e com a luz phosphorica que fica, reconhecerem-nas. Tanta audacia não pode ser tolerada, e para prevenir alguma consequencia desagradavel, justo he que o respectivo subdelegado da Boa-Vista procure syndicar desse facto, fazendo punir aos autores dessa brincadeira.

— Acha-se entre nós o illustre Hungaro Dr. em direito na Universidade da Hungria, e um dos mais importantes corypheus da revolução daquelle paiz, o Sr. Carolum Hornis. Essa notabilidade achando-se desterrada em nosso paiz, definhava de uma grave enfermidade no Rio de Janeiro. Houve quem sinceramente compadecido do desprezo e esquecimento em que jazia esse homem, que por seus talentos e vasta erudição mereceu sempre em seu paiz geral consideração, o fez retirar da corte, e o conduz ao nosso sertão de Pajeú de Flores, para salva-lo da grave enfermidade que o tortura. He de crer que os nossos patricios de Pajeú deem ao illustre desterrado a hospitalidade que por suas qualidades e illustração merece.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 26 do corrente 22 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 7 homens, e 13 mulheres, que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia. —Total 84 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 26 do corrente.

Manoel, branco, 5 annos, maligna.
Narciso, pardo, escravo, 12 annos, enterite.
Maria Joaquina de Abreu Lima, branca, 68 annos, gastro enterite.
André Avelino Sâmico, preto africano, viuvo, 35 annos, hepatite.
Umbelina, branca, 8 mezes, tetano.

5

— *Matadouro publico.* — Matou-se no dia 26 para consumo do dia 27 do corrente :

A companhia das carnes verdes.	35 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	8 »
Souza Tavares	3 »
Virginio Horacio de Freitas	2 »
Queiroz	1 »
Total.	49 bois.

Até depois d'amanhãa.

Diario de Pernambuco.

SEXTO DISTRICTO.—LIMOEIRO.
Primeiro escrutinio.
(114 cedulas.)

Os senhores :	Votos.
Dr. José Francisco da Costa Gomes	77
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	64
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego	53
Manoel Coelho Cintra	47
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	35
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque	32
Henrique Pereira de Lucena	30

Segundo escrutinio.
(110 cedulas.)

Os Senhores :	Votos.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego	56
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	46
Mancel Coelho Cintra	8

Deputados.

Dr. Costa Gomes.
Padre Guimarães.
Mello Rego.

Supplentes.

Dr. João Francisco de Arruda Falcão	78
Tenente José Francisco Lopes Lima	57
Manoel Coelho Cintra	35

DECIMO DISTRICTO.—BONITO.
Deputados.

Os senhores :	Votos.
Dr. Francisco de Paula Baptista	54
Dr. Delphino Cavalcanti d'Albuquerque	54
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira	53

Supplentes.

Francisco José F. Gitirana
José de Barros Correia Sette.

Communicados.

CARTEIRINHA DO THEATRO.

Conscios de nosso tão quão fraco talento, quanto mesquinha intelligencia, da inhabilidade e pouca destreza que temos em manejar a penna, que podiam-o fazer outros tão facilmente, mas estranhando até hoje esse silencio sepulcral, á respeito de uma critica justa e imparcial, e tambem por termos visto um drama que já em outros tempos e em outra parte vimos representar, um drama pelo qual temos decididissima paixão, e que até hoje anhelavamos com todas as veras de nossa alma, eis qual foi o nosso incentivo, eis o que fez-nos esquecer o talento fraco, a intelligencia mesquinha, a inaptidão da penna. Fallamos do drama Kean.

Kean, producção do illustre e bem conhecido litterato francez o Sr. Alexandre Dumas, um dos melhores partos da intelligencia desse homem, e quiçá uma das primeiras composições dramaticas actuaes, conhecidissima em outras partes, ainda o não seria do pôvo pernambucano, se o Sr. Germano, desprezando esforços e trabalhos, não attendendo senão agradar a este pôvo que lhe dá a hospitalidade e tambem sabe admira-lo, não se lembrasse de promptifica-lo e leva-lo á scena na noite do dia 24 corrente.

O pôvo parecia que adevinhava o merito do que á seus olhos ia descortinar-se, os camarotes estavam cheios, a platea apinhada, (e ao meio dia já não havia cadeiras), a influencia e a anciedade eram manifestas, começou o drama no principio frio como todos os dramas que representam a nossa actualidade, mas quem prestasse attenção, bem veria que as suas fallas eram recheiadas de belleza e de criticas, mas cessou logo essa frieza apenas entrou o Sr. Germano, e que vio-se que aquelle mesmo que era convidado para representar o papel de um bôbo para o apreciarem os nobres, esse mesmo fazia-o representar um tristissimo papel dando a sua vista, uma carta amorosa á uma senhora que de um era irmãa, e do outro objecto de attenções e de amor.

Aqui findou-se o primeiro acto, findou-se a indifferença do publico e succedeu-a a curiosidade e o enthusiasmo.

O segundo acto, que representava o fim de uma orgia, poderia produzir mais effeito se apresentasse mais desordem na casa daquelle que era a desordem em pessôa, comtudo os artistas esforçaram-se para agradar, bom seria sempre que o chapeu daquelle que dello se esquece, ficasse mais na bocca da scena para elle voltar á busca-lo, mas he cousa tão pequena e facil que somos injustos até em menciona la.

Nelle brilhou como sempre a Sra. D. Manoela, esta artista que dotada de uma memoria excellente, parece sempre dispensar o ponto, além de compenetrar-se espantosamente de seus papeis, para ella são elogios dispensados, a não querer-se sempre elogiar.

Por falta de tempo vamos resumir a nossa resenha ; fallando somente nos actores que desempenharam as principaes partes e pondo de parte a critica do drama de que nos occupamos para outra vez.

Voltemos ao primeiro acto: O Sr. Senna, Donnas Joanna e Carmella representaram bem os seus papeis e mostraram que os comprehenderam. O Sr. Coimbra sendo recebido com uma roda de palmas, pareceu animar-se, representou bem e com naturalidade. Da entrada do Sr. Germano já fallamos.

No segundo acto, além dos Srs. Germano, D. Manoella, fallaremos do Sr. Raymundo á quem pela primeira vez vimos n'um papel daquella ordem, agradou-nos.

No terceiro acto, nada de notavel, á excepção do Sr. Pinto que apezar de incommodado, mostrou que não he injustamente que lhe dão uma reputação artistica.

O quinto quadro, eis o difficil do drama, eis o que por outro já vimos, eis onde fez-nos o Sr. Germano darmos-lhe silenciosamente o nome de rival temivel e merecido do Sr. João Caetano, quando ouvio lord Mewil fallar, foi tal a maneira por que se compenetrou de seu papel, que figurou-se-nos ver-lhe os olhos fóra das orbitas, os labios tremulos de raiva, e parecendo só querer saltar para a platea; creia-nos, Sr. Germano, temos o prazer de admira-lo, mas nunca de nossa bocca ouvio pessoalmente um elogio sequer, a nossa admiração he sincera pois que está no silencio do nosso coração sepultada.

O Sr. Coimbra agradou-nos no primeiro acto, o que sentimos dizer-lhe não aconteceu no quinto. Sua dicção he bôa, sua voz sonora, mas precisava um pouco mais de inflexão nella; pois não nos pareceu ouvir o amigo generoso, nem o principe protector, mas sim um inimigo ou quando nada um indifferente, suas palavras eram frias, e seu enthusiasmo nenhum.

Já vimos esse drama em outra parte, algumas differenças notamos, mas a nossa intelligencia não he dado aquilatar o merito entre esses dous astros que distantes um do outro brilham fulgentes querendo eclipsar-se mutuamente, qual dos dous adevinhou o pensamento do autor, quem o poderá dizer ? só Alexandre Dumas, mas nunca o poderão fazer as

Duas Rabeccas.

A eleição do primeiro circulo.

Na terça-feira, 24 do corrente mez, publicou o «Diario de Pernambuco» o seguinte :

«No dia 22, tanto no primeiro como no segundo circulo, só teve lugar a eleição para membros a assembléa provincial.

No dia 23 procederam-se em ambos a eleição para supplentes.

Antes porêm, de começarem os trabalhos no primeiro circulo, o respectivo presidente da mesa declarou que havia um protesto do Sr. Fenelon, o qual allegava o direito que tambem tinha a ser proclamado deputado, porque havia obtido maioria absoluta como os tres individuos mais votados do que elle. O Sr. eleitor A. P. de Figueiredo, obtendo a palavra para fallar sobre o protesto, disse que o protesto devia ser recebido, visto dar-se uma duvida que não estava prevista na lei; porquanto se em um artigo ella dizia que para ser declarado deputado, era mistir que o individuo obtivesse maioria absoluta, em outro artigo determinava expressa e claramente que cada circulo devia eleger tres deputados, e que neste caso, nem o collegio podia proclamar quatro deputados, nem considerar os tres mais votados como taes, porque então vinha a prevalecer o principio da maioria relativa, que não estava consagrado pela lei. Em seguida o mesmo eleitor declarou, que não concordava com a opinião daquelles que diziam que o Sr. Fenelon devia ser declarado supplente, em consequencia de ter sido o quarto votado com maioria absoluta. O Sr. Figueiredo, fundara-se no artigo da lei que determina expressa e positivamente, que não se dando o conflicto de votação por causa de empate, se proceda a eleição para supplentes.

O Sr. vigario Rezende, disse que o protesto não devia ser recebido, porque não fôra apresentado no dia em que se procedera a eleição para deputados, que era a occasião opportuna. Seguio-se-lhe o Sr. Epaminondas, que começou declarando, que entendia que se devia receber o protesto e fundava a sua opinião nos mesmos argumentos que tinham sido produzidos pelo eleitor Figueiredo, mais que entendia que o Sr. Fenelon, era o primeiro supplente pelo simples facto de ter obtido maioria absoluta para deputado. Depois falla o Sr. eleitor Torres Bandeira, que declarou que a sua opinião acerca das duas questões sustentadas pelo Sr. Figueiredo, era a mesma.»

Vejo-me obrigado a dizer alguma cousa a respeito do que publicou o «Diario de Pernambuco.» Eu não disse que o Sr. Dr. Fenelon era o primeiro supplente—pelo simples facto de ter obtido maioria absoluta de votos para deputado.—não dei esta razão isolada. Partindo do ponto em que todos estão concordes, isto he, que havendo mais de tres cidadãos com maioria absoluta, a lei he omissa, não estabeleceu regra para decisão, opiniei que se devia procurar o arbitrio mais razoavel.

Eu disse que na legislação sobre eleições havia tres regras, ou principios dominantes. O primeiro, —da maioria absoluta—que tinha lugar e applicação sempre que havia clareza e certeza na escolha, excluida qualquer duvida : era o principio cardial, que dominava na generalidade.

O segundo—o da sorte—, que dominava por excepção, todas as vezes que não havia clareza, nem certeza na escolha, mais igualdade, e empate.

O terceiro emfim—o da maioria relativa.—que dominava tambem por excepção, e em certas especialidades, quando haviam mais de um collegio em um só circulo.

Eu disse : se quando se dá o conflicto de votação por empate, não prevalece a regra da maioria absoluta, pois que não corre novos escrutinios, até que ella appareça ; quando se der o conflicto de votação, por outra e qualquer causa, tambem não deve prevalecer a regra da maioria absoluta, segundo o pensamento e espirito da lei. Continuando no raciocinio, disse : o que se dá entre nós os eleitos, he um conflicto de votação por superabundancia de candidatos votados, porque appareceram mais de tres cidadãos com maioria absoluta. Neste differente conflicto, assim como no outro, não deve nem pode jamais prevalecer somente o principio da maioria absoluta. Qual porém o principio que pode ser invocado para decisão?

A sorte he admittida pela lei eleitoral para o caso de empate. A sorte he admittida por outras muitas leis para o caso de igualdade de direito, de condições iguaes, de situação identica, para o caso em que hajam as mesmas circumstancias.

Mas para o caso de desigualdade de condições, quando ha direitos differentes, quando as situações são diversas, e as circumstancias variam, não pode intervir a sorte. Então prevalece outro principio, o da bondade, qualidade, do merecimento, da melhoria, superioridade, etc., e em materias de numeros de votos em negocios eleitoraes, prevalece a maioria relativa. Assim pois, (disse eu no collegio,) se para o primeiro conflicto o do empate, o da igualdade, a sorte he a regra, o principio que decide e regula ; para o segundo conflicto, o da superabundancia de candidatos votados, de excesso de deputados eleitos, a maioria relativa pode e deve ser invocada para a decisão, visto que ha—diversidade e desigualdade—de votação, isto he, uns tiveram mais votos que outros, além da maioria absoluta. E por outro lado não ha na lei disposição que resolva e decida a hypothese.

Invocando o principio da maioria relativa para decidir a hypothese, eu argumentei por paridade, do modo seguinte :

Se quando a sorte decide o «conflicto do empate», aquelle que he excluido do lugar de deputado fica immediatamente no de supplente, como he expresso na lei, «independente de nova votação» ; da mesma maneira, quando a maioria relativa decidir o «conflicto da superabundancia de candidatos eleitos», aquelle que for excluido da lista triplice, deve ficar immediatamente no lugar de supplente, «independente de nova votação». Meus adversarios de discussão firmavam-se em que a lei manda proceder eleição especial de supplentes, em separado : eu procurei refuta-los mostrando que a regra para a eleição especial de supplentes soffria excepção quando se dava «conflicto de votação», e com exemplos e argumentos de paridade, e servindo-me da excepção no caso de empate, fiz conhecer e provei que a minha opinião se casava com o pensamento e espirito da lei.

Meu entendimento achou então, e ainda hoje acha, que he duro, violento e iniquo excluir o candidato, que teve maioria absoluta, do lugar de deputado, e ao mesmo tempo do de supplente; que he duro, violento e iniquo invocar-se ao mesmo tempo o principio da maioria relativa para dar preferencia aos tres mais votados, para excluir o quarto, e não para dar-lhe o lugar de supplente. A maioria relativa, assim entendida, seria contradictoria ; serviria como principio de adopção e preferencia quanto aos tres primeiros, e de exclusão quanto ao quarto, mas quando se applica ao reconhecimento do quarto como supplente, já não tem o mesmo poder, não apresenta o mesmo effeito, serve só de exclusão e não de adopção. Deste modo, a sorte, entidade cega, brutal, e estupida tem mais poder do que a maioria relativa, que he o producto, ou continuação, filha da razão e evidencia : porquanto a sorte decidindo o «conflicto de votação» faz deputado e ao mesmo tempo supplente ; entretanto que a maioria relativa decidindo um outro «conflicto de votação», faz deputados mas não faz supplentes, ou não pode faze-los ! Onde está a razão da differença ? Eu não a vejo. Porque não se ha de adoptar para o caso omisso, o mesmo pensamento que a lei adoptou em caso expresso ? Onde se encontrará uma solução mais razoavel ?

Foi assim que discuti no collegio eleitoral. Eu não tinha o proposito de fazer adoptar a minha opinião naquelle lugar, porque sabia que a assembléa provincial he o poder competente para decidi-la definitivamente, mas apressei-me em declarar francamente como pensava na materia, por que ainda não estavão conhecidos os supplentes, e não queria que algum nome proprio de minha affeição viesse trazer-me algum embaraço.

Na qualidade de presidente do collegio, propuz a questão, porque não me competia decidi-la por mim só : o artigo 71 da lei de 19 de agosto de 1846 determina que havendo duvidas sobre qualquer objecto, serão resolvidas pelo presidente, secretario, escrutadores e eleitores. A duvida tinha apparecido com a apresentação do protesto ; o protesto pedia, ou que se expedissem diplomas a todos quatro, ou que não se expedisse a nenhum. Dar quatro diplomas, proclamar quatro deputados, parece-me opinião singular, que nem a lei, nem o bom senso, nem a razão podem defender ou sustentar. Não dar diploma a nenhum, poderia ser conveniente aos candidatos que não triumpharam, mas a lei não o permitte ; a alguem devia o collegio dar diploma, deu os mais votados. Eis o protesto.

« Illms. Srs. membros do collegio.—Tendo os membros da assembléa provincial, que foram eleitos por este districto na conformidade do art. 4 do decreto n. 1,792, e sendo que na conformidade deste mesmo artigo devam ser declarados membros da assembléa, os que obtiveram maioria absoluta de votos no primeiro escrutinio, acontece que ou tem a mesa de declarar quatro membros eleitos, ou não declarar nenhum ; porque o direito de um he igual e o mesmo, segundo o systema, quer para o mais votado, quer para o menos, toda a vez, que um, ou outro tenha em seu favor a —maioria absoluta.— Nestas circumstancias o abaixo assignado vem protestar contra qualquer decisão que o exclua de seu direito antes da decisão do poder competente, a qual por este collegio deve ser provocada, como o abaixo assignado espera, e he da mais rigorosa justiça.

« Recife 23 de novembro de 1857.

« Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado. »

Vê-se que o Sr. Dr. Fenelon protesta contra qualquer decisão « que o exclua de seu direito. » Mas qual he esse direito ?

Uns foram de parecer que deputados eram os tres mais votados, e que o quarto o Sr. Dr. Fenelon, não era cousa alguma, nem deputado, nem supplente. Neste sentido fallaram e discutiram os Srs. Venencio Henrique de Rezende, e Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira : neste sentido decidio provisoriamente todo o collegio eleitoral.

Outros foram de parecer que deputado, eram os tres mais votados, mas que o quarto que tambem obtivera maioria absoluta, devia ser declarado primeiro supplente, visto a lei ser omissa : neste sentido fallou e discutio o eleitor Epaminondas de Mello.

Outros emfim disseram, que não podiam ter considerados deputados os tres mais votados, porque viria a prevaler a maior relativa, que não esta consagrada na lei : assim opinou e discutio o Sr. A. P. de Figueiredo.

Nesta divergencia de opiniões qual he o direito do Sr. Dr. Fenelon, contra a exclusão do qual elle protesta ? Será o de poder fazer annullar a eleição que correu livre e legalmente, e com observancia rigorosa de todas as formulas que a acompanham ? Dada nova eleição o resultado podia ser o mesmo, e até apparecer cinco individuos com maioria absoluta : a questão seria insoluvel. Será o de poder conseguir o lugar de quarto deputado, quando a lei declara que só hajam tres? Ou será somente, como eu penso e opino, o de ser reconhecido primeiro supplente, adoptando-se, para o caso omisso, o pensamento da lei no caso expresso, «de conflicto de votação» por empate ? A assembléa provincial em sua sabedoria decidirá o que for mais acertado, justo, ou legal,

Com a presente exposição tive o designio de aclarar, e rectificar em alguns pontos a narração do «Diario de Pernambuco», e tambem de precisar o estado da questão, para que a estudem e sobre ella maduramente reflictam todos quantos, tem de ser juizes.

A. E. de M.

Recife 26 de novembro de 1857.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Os cargos conferidos por eleição são bastante honrosos, para que o direito por ella adquirido seja deixado á ventura.

Todos conhecem o resultado da eleição para membros da assembléa provincial no 1.º districto da provincia, e todos sabem, que eu alcancei, como mais 3 candidatos, o numero legal de votos para ser declarado deputado.

Reuniram-se 77 eleitores, e eu obtive 41 votos que he a maioria absoluta, não só dos 77 eleitores presentes, como dos 81, que formam o districto.

Devendo porem ser eleitos somente 3 membros, na conformidade da lei, e sendo 4, os que alcançaram a eleição, por circumstancia não prevista, apresentei eu o protesto que segue.

« Illms. Srs. membros do collegio eleitoral do 1.º districto.—Tendo a mesa de declarar os membros da assembléa provincial, que foram eleitos por este districto, na conformidade do artigo 4.º do decreto n. 1792 ; e sendo que na conformidade do mesmo artigo, devem ser declarados membros da assembléa provincial, os que obtiveram maioria absoluta de votos no 1.º escrutinio, acontece que, ou tem a mesa de declarar 4 membros eleitos, ou não declarar nenhum, porque o direito de um he igual e o mesmo, segundo o systema, quer para o mais votado, quer para o menos, toda a vez que um ou outro tenha em seu favor a maioria absoluta.

« Nestas circumstancias, o abaixo assignado vem protestar contra qualquer decisão, que o exclua do seu direito, antes da que for dada pelo poder competente, a qual por este collegio deve ser provocada, como o abaixo assignado espera, e he da mais rigorosa justiça. Recife 23 de novembro de 1857.»

Este protesto foi admittido pelo collegio por unanimidade, menos um voto.

Recebido o protesto, a mesa não podia declarar os deputados, antes que a duvida por mim suscitada fosse resolvida pelo poder competente.

A mesa deve por si provocar esta decisão ; entretanto, julguei como primeiro interessado, dever dirigir uma representação ao governo de S. M. o Imperador, e aqui a transcrevo :

« SENHOR

« O abaixo assignado vem ante o augusto throno de V. M. I. representar sobre o objecto que passa a expor.

« Tendo-se procedido no dia 22 de novembro deste anno á eleição provincial do 1.º districto desta provincia de Pernambuco, com 77 eleitores presentes, logo no primeiro escrutinio deu o seguinte resultado : o Dr. Antonio Epaminondas de Mello 58 votos ; o Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque 44 ; o Dr. Augusto Frederico de Oliveira 42 votos ; o abaixo assignado 41 votos ; obtendo

MUTILADO

ILEGÍVEL

« assim 4 candidatos a maioria absoluta do collegio.
« O decreto n. 1792 de 26 de julho de 1856, art. 4, diz:
« Quando se houver de proceder a eleição provincial, cada um dos onze primeiros districtos nomeará tres membros da assembléa provincial, e dous supplentes; elegendo primeiramente os tres membros em escrutinio de lista, e depois os dous supplentes. Os que obtiverem a maioria absoluta de votos no primeiro escrutinio, serão declarados membros da assembléa provincial.»
« No districto de que se trata, a regra he a da maioria absoluta, que he sempre tal no rigor de direito, quer seja alcançada por um voto mais alem da metade, quer por dez ou por vinte.
« Devendo porem serem 3 os membros da assembléa provincial, não podem 4 ser declarados taes, embora qualquer delles tenha obtido — maioria absoluta,— porque exceder-se-hia o numero legitimo e legal de tres membros por cada districto; do que segue-se rigorosamente, que não podendo serem quatro os membros por este districto, nenhum o he, pois se um o he, todos o são, segundo a expressa e terminante disposição citada.
« O collegio não tomou nenhuma deliberação a semelhante respeito, e passou a proceder a eleição dos supplentes.
« O abaixo assignado entretanto julga-se com direito a ser declarado deputado, se os outros mais votados o forem, em face da terminante disposição transcripta do decreto no final do art. 4.
« Com effeito, regulando, como regula neste systema de eleição, o principio da maioria absoluta, he claro, que tanto o tem em seu favor aquelle que a alcançou por um voto, como o que a alcançou por muitos.
« Será manifestamente contrario a este principio a interpretação pela qual se declarar deputado aquelle, que obtiver maior numero de votos, em prejuizo do que alcançou menor, se o menor he tambem maioria absoluta, porque neste caso deixaria de reger aquelle principio, para regular a maioria relativa, que só pode ser invocada procedendo-se a eleição por modo especial, como está determinado para os dous ultimos districtos, e viria assim decidir da eleição, contra o principio da lei, a maioria relativa da maioria absoluta.
« Pelo systema actual da lei a vontade da metade do collegio e mais um faz o deputado, assim como o faz a metade e mais dez, ou mais vinte.
« A lei não previne esta embaraçosa hypothese que aliás falseia o systema em sua base, e em seu principio, porque só teve em vista a eleição para deputado geral, na qual ella não se pode verificar.
« Espera por tanto o abaixo assignado de V. M. I a decisão, que for justa, pelo que receberá mercê. »
« Recife 23 de novembro de 1857. »
Agora recorro tambem a imprensa para nella discutir a questão e mostrar o meu direito.
Espero que as razões produzidas na representação serão bastantes para abrir a discussão, em que certamente tomarão parte as illustrações, que dirigem os jornaes desta cidade, desejo ve-la tratada entre pessoas mais competentes.
Eu de bom grado deixaria a questão no pé em que se acha, a não ser a razão dada, e se a sua decisão não importasse uma reforma na disposição do decreto n. 1792 em ordem a' prevenir casos futuros, porque quanto a' mim estou satisfeito do resultado que alcancei.
E tanto maior he a minha satisfacção, quanto o resultado que obtive me sorprendeu, visto como pessoa competente asseverava, já depois de recebidas as listas, que eu não obteria mais de 20 votos.
O resultado demonstrou á alguem, que se enganava, e que dependeu de uma circumstancia mui pequena o não obter eu mais um voto para recorrermos á sorte.
Em um segundo escrutinio mesmo, na hypothese dada, poderia talvez esse alguem completamente esmagar-me sob o peso de sua influencia e do seu poder; entretanto por mim affirmo, eu não temia a luta neste terreno, e até certo ponto a desejava.
Aproveito a occasião para manifestar aos meus amigos, e aos Srs. eleitores do 1. districto, a minha gratidão e reconhecimento.
Recife 25 de novembro de 1857.
C. Fenelon G. Alcoforado.

Sem querer, senhores redactores, entrar em polemicas jornalisticas porque a minha vida laboriosa não me permitte, sou todavia obrigado a procurar as paginas do seu conceituado jornal, para dar a explicação pedida pelo illustre redactor da Pagina Avulsa de vinte do corrente. sobre a nomeação feita por mim, para commandar o destacamento desta cidade, a qual o illustre redactor chamou de escandalo talvez inconsideradamente, o que faço pedindo lhe a leitura do art. 35, cap. 1 tit. 3 do decreto n. 1354, de 6 de abril de 1854, que diz assim—«Os alferes porta-bandeira ou estandarte entrarão no detalhe do serviço, para fazerem todo aquelle a que forem chamados os officiaes de sua graduação. O mesmo se observara' a respeito dos officiaes aggregados.» Ja' vê por tanto o illustre redactor da «Pagina Avulsa» que a referida nomeação longe de escandalosa, he toda conforme ao espirito da lei.
Sou, senhores redactores, seu constante leitor,
Francisco Luiz Virães, capitão fiscal do batalhão.

Publicação a pedido.

CARTA DO EXM. DR. CONSELHEIRO CASTILHO A TODOS OS PROFESSORES E PROFESSORAS DO SEU METHODO.

A festa da sua escola metropolitana, segundo li na Pagina Avulsa encanta mesmo lida, que não faria presencia-la?!
He delicioso ver como ahi aproveitam o grande recurso da musica. Esse nosso collaborador Antonio Ignacio he verdadeiramente um homem inestimavel; emfim he um digno amigo. Com taes athletas como temos nessa heroica provincia, todas as mais ambiciosas esperanças são permittidas.
Avante! Avante! Avante! homens da humanidade. Bençãos vos antecipo e sei que Deos as ha de confirmar. Se os meus escriptos tem de viver, nelles ficarão esculpidos para sempre a posteridade com o nome de Freitas Gambôa, o de Antonio Ignacio da Silva, André Alves da Fonseca, Antonio Maximo, Bernardo Vianna, Faria Simões, Exmas. Priscila e Catharina, e de quantos hão tomado parte nesta companhia litteraria. O meu retrato que Vmc. deseja em ponto grande, e eu lhe prometti, ja la poderia estar, se a febre amarella não tivesse arredado daqui o pintor que me promettera executa-lo. Entretanto descanse que o ha de ter; ha de me ter sempre junto a si em effigie, como pode jurar que eu os acompanho a todos em espirito de dia e de noite. Abraço-os a todos, ja que lhes não posso escrever ainda desta vez. Saude e constancia paciencia e continuação de triumphos he o que eu mais lhes desejo a todos, de quem sou de todo o coração amicissimo, obrigadissimo e admirador no maior grao.
Antonio Feliciano de Castilho
Lisboa 6 de novembro de 1857.

Commercio.

CAMBIOS
Sobre Londres, 26 1/2 d.
« Paris, 348 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	541:825$194
Idem do dia 27	17:289$712
	559:114$906

Descarregam hoje 28 de novembro.
Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue inglez—Hindoo—ferro e carvão.
Barca ingleza—Linda—carvão e ferro.
Brigue inglez—Arena—mercadorias.
Patacho dinamarquez — Concordia — trilhos de ferro.
Polaca hespanhola—Emercinda—fructas seccas.
Patacho portuguez—Duque do Porto—louza.
Brigue brasileiro—Hercules—fumo e sabão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	166
« « com generos	190
Total	356
Volumes sahidos com fazendas	290
« « com generos	134
Total	424

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	83:488$926
Idem do dia 27	4:913$732
	88:402$658

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	2:820$640
Idem do dia 27	48$360
	2:869$000

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1857.
Liverpool — Barca ingleza «Mathilde», Saunders Brother & C., 840 saccos assucar mascavado.
Cowes— Brigue francez «Omega», J. Astley & C., 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Barca portugueza Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 100 saccos assucar mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Maria», Francisco Severiano Rabello & Filho, 200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filhos, 400 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Barca ingleza «Avery», Amorim Irmãos, 1,000 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres — Brigue hamburguez «Margaret & Luiza», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres—Sumaca hespanhola «Ondina», Baltar & Oliveira, 50 saccos e 80 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres—Brigue sueco «Scandia», 30 cascos cachaça.

EXPORTAÇAO'.
Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 208 volumes generos estrangeiros. 6 fardos fumo, 304 caixas charutos, 15 barriquinhas com 60 arrobas e 5 libras de assucar, 10 saccos café, 1 caixão doce de goiaba, 100 caixas rapé Meuron.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	25:567$723
Idem do dia 27	4:150$157
	29:717$880

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	56:648$178
Idem do dia 27	2:488$234
	59:136$412

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.
Bahia—7 dias, brigue dinamarquez «Jenny,» de 200 toneladas, capitão G. Neelson, equipagem 13, carga lastro; a N. O. Bieber & C.
Maceió—48 horas, brigue nacional «Leão,» de 217 toneladas, capitão Joaquim A. de Faria e Silva, equipagem 10, carga lastro; a Isaac, Curio & C. Pertence a Pernambuco.
Aracaty—10 dias, hiate nacional «Exhalação,» de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga farinha de mandioca e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco.
Porto—32 dias, brigue portuguez «Trovador,» de 265 toneladas, capitão Antonio Theodoro da Silva, equipagem 14, carga varios generos; a Barroca & Castro. Pertence ao porto, trazendo a seu bordo 96 colonos.
Navios sahidos no mesmo dia.
Cabo-Verde—Patacho dinamarquez «Fortuna,» capitão I. A. Porgderff, em lastro.
Parahiba—Hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes,» mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga charutos e mais generos.
Rio de Janeiro—Brigue nacional «Almirante,» capitão Joaquim Pinto de Oliveira, carga assucar. Passageiros, Vicente Ferreira Gomes, Hermillio Macedo de Mendonça e 2 escravos.
Idem—Patacho nacional «Amazonas II,» capitão João Hippolyto do Canto, carga assucar e mais generos.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Angel,» capitão Jayme Roldos, carga assucar.

Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.
Faço saber que em praça publica deste juizo, se ha de arrematar, findos os dias da lei, duas moradas de casas de sobrado, sitas na estrada da Magdalena, uma das quaes faz esquina com a estrada dos Remedios; e assim tambem dous terrenos com alicerces, e um delles para duas casas, nos fundos dos ditos sobrados, conforme o escripto que se acha em mão do Porteiro deste juizo, Amaro Antonio de Farias, e esses bens vão á praça á requerimento de Manoel Antonio de Jesus, administrador da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos Recife 7 de novembro de 1857.—Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Declarações.

--- De ordem do Illm. Sr. director geral interino da instrucção publica da provincia declara que do dia 15 de dezembro em diante fica aberto o concurso geral para professores adjuntos na forma forma da lei, tirados dos discipulos das escolas publicas de instrucção primaria da provincia maiores de 12 annos de idade, dados por promptos com distincção nos exames annuaes, e que tiverem tido bom comportamento e desenvolvido vocação para o magisterio, os quaes deverão apresentar seus requerimentos em tempo conveniente para serem admittidos ao dito concurso. Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 25 de novembro de 1857.---O secretario Francisco Pereira Freire.
-- Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia faz-se constar a quem interessar possa, que o concurso á cadeira vaga de instrucção primaria para o sexo masculino de N. S. do O' de Ipojuca, terá lugar no dia 30 do corrente (segunda-feira). Secretaria sobredita 26 de novembro de 1857 --O secretario,
Francisco Pereira Freire.

Directoria das obras militares

Precisa-se fazer na fortaleza do Brum alguns reparos miudos, e no hospital regimental um forro de rotula no centro: quem disto se quizer encarregar por empreitada, compareça na directoria.
--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do dia 1. de dezembro proximo futuro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0/0 todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858. Mesa do consulado provincial 26 de novembro de 1857. -- Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000
Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.
Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.
--- Achando-se vago o officio de escrivão de orphãos, crime, e civel, primeiro tabellião de notas do termo do Limoeiro, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 apresentando os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 4 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto,
Secretaria do governo de Pernambuco 31 de novembro de 1857,
Antonio Leite Pinho.

CAPITANIA DO PORTO.
O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de hontem, manda publicar a participação abaixo, dirigida ao mesmo Exm. Sr. pela secretaria de estado dos negocios da marinha, acerca de haver o senado da cidade de Hamburgo resolvido fazer de Cuxhavem um porto, onde os navios possam não só abrigar-se, como carregar e descarregar durante os mezes de inverno em que o rio Elba se acha gelado.
Participação.
Circular.—Rio de Janeiro.—Secretaria de estado dos negocios da marinha em 28 de outubro de 1857.
Illm. e Exm. Sr.—Participando-se pelo ministerio dos negocios estrangeiros em aviso n. 88 de 14 do corrente, haver o consul geral do imperio em Hamburgo communicado por officio de 3 do mez proximo preterito, que o senado daquella cidade resolvera fazer de Cuxhavem um porto, onde os navios possam não só abrigar-se, como carregar e descarregar durante os mezes do inverno em que o rio Elba se acha gelado; de ordem de S. Exc. o Sr ministro da marinha previno disto ao V. Exc., para que se digne de o mandar fazer publico e pela capitania do porto dessa provincia.
Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Francisco Xavier Bomtempo. - Conforme.—Francisco Lucio de Castro
Capitania do porto de Pernambuco 20 de novembro de 1857.---O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.
O vapor de guerra Beberibe, recebe a mala para o Maranhão, hoje as 5 horas da tarde.
--- A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolos de alvenaria batida e grossa, telhas e arêa para as obras da capital, pelo tempo de 6 mezes: os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino, no dia 1. de dezembro vindouro, as 11 horas da manhãa, nesta secretaria. Secretaria da directoria das obras publicas 27 de novembro de 1857. -- O secretario,
João Francisco Regis dos Anjos.

Directoria das obras militares.

Precisa-se pintar o quartel do Paraizo, onde está aquartelado o corpo de policia: quem disto se quizer encarregar por empreitada, compareça nesta directoria.

THEATRO DE SANTA ISABEL

Tendo finalisado com a recita do dia 26 do corrente, sob o numero 24.ª, a primeira assignatura contrahida por esta empreza, faltaria ella a um dos mais sagrados deveres senão dirigisse aos senhores assignantes e ao publico em geral, um voto de gratidão, pela constante coadjuvação que lhe prestou durante os seus tres primeiros mezes. No entanto não podendo deixar a empreza de continuar a dar mais algumas representações até os proximos dias de festa, por isso que tem a companhia contratada, e mais alguns artistas que espera no primeiro vapor do sul, vai de novo abrir uma assignatura de 8 recitas, que tera' começo no dia Sabbado 28 do corrente.
O emprezario conscio de ter envidado todos os seus esforços para bem cumprir, não só com as obrigações que lhe impõe o contrato celebrado com o Exm. governo da provincia, mas ainda para com o publico, na variedade e desempenho dos differentes dramas e comedias que apresentou, não se furta por isso em implorar desculpa e mesmo indulgencia, se por ventura não pôde conseguir, apezar de seus bons desejos, o satisfazer completamente tanto a um como a outro, e isto em attenção aos poucos recursos e atrazos em que se esta' acerca dos objectos da arte e seus accessorios.
Conta, pois, merecer a devida indulgencia, protestando, como protesta, continuar em suas insanas lides para engrandecimento da arte dramatica, que actualmente professa, e em beneficio do seu tão querido theatro de Santa Isabel.

1.ª RECITA DA NOVA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.
SABBADO, 28 DE NOVEMBRO.
Subirá á scena a excellente tragedia em 5 actos:
A
NOVA CASTRO.
Terminará o espectaculo com a linda comedia em em 1 acto:
OS DOUS
OU
O INGLEZ MACHINISTA.
Os senhores que quizerem fazer suas assignaturas podem dirigir-se ao escriptorio do theatro.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão partic[illegible] illustres protectores, que tem para esta semana uma agradavel exposição de vistas das mais bonitas que tem feito, todas novas, por ser a penultima semana.
1.ª Vista panorama da cidade e porto fortes e defensas de Sebastopol.
2.ª Batalha de Toulon.
3.ª Vista panorama de Paris.
4.ª Vista geral de Brest.
5.ª Vista geral de Genova.
6.ª Vista de Napoles avistando-se o Volcão.
7.ª Vista do Valle do Chamouny coberto de neve.
8.ª Vista geral de Bordeos em França.
9.ª Os edificios e fortes de Genova.
10.ª A igreja de S. Pedro em Roma, illuminada, sendo uma das primeiras do mundo.
11.ª Constantinopla tomada por Serashir
12.ª Vista de Ruão tomada de San Severo.
13.ª Dieppe, vista tomada de porto, em França
14.ª Vista de Malaga, tomada da entrada do Porto.
15.ª Ponte e palacios da Concordia em Paris.
16.ª Praça do Louvre em Paris.
17.ª Ilhas Boromeas no lago Maior.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.
O salão estará aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

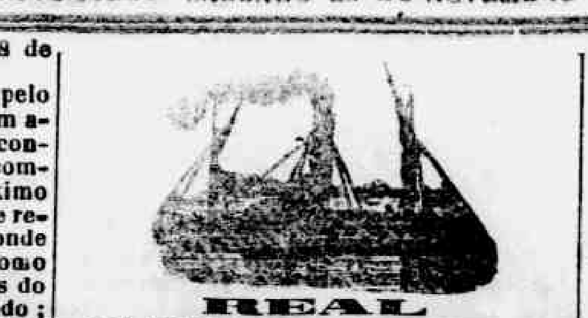
Avisos Maritimos.

--- Segue para o Porto com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho portuguez Maria, de que he capitão Manoel Rodrigues Alves; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio, ou a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.
BRIGUE DAMÃO'.
Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional Damão, bem conhecido pela brevidade de suas viagens, e classificado o primeiro na carreira para aquelle porto: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro
Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional Almirante, de primeira marcha, tem prompto quasi todo o carregamento, e so recebe carga miuda e passageiros: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio Grande do Sul.
Segue em poucos dias o patacho Bom Jesus, tem prompto dous terços da carga para o resto trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.



REAL COMPANHIA
de paquetes inglezes a vapor.
Até o dia 2 de dezembro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson. Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia Pernambucana.
O vapor nacional Persinunga estará aqui (de volta dos portos do sul) impreterivelmente até o dia 3 do mez vindouro, e terá muito pouca demora; os Srs. que nelle quizerem carregar para os mesmos portos, deverão desde ja depositar as suas mercadorias no armazem da companhia pernambucana
--- Para Lisboa segue com toda a brevidade a barca portugueza Progressista, por ter prompta parte da carga, para o resto e passageiros, para o que tem asseados commodos trata-se com os seus consignatarios T. de A. Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Maranhão e Pará
o veleiro palhabote «Lindo Paquete,» capitão José Pinto Nunes, segue para os portos indicados com toda a brevidade: quem no mesmo pretender carregar, queira entender com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C, rua da Cruz n. 27.
--- Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 5 de dezembro a muito veleira e nova barca Recife, a qual ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos: para tratar, com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

Leilões.

--- O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de João Pereira Lagos, fara' leilão da loja de chapeos sita na praça da Independencia n. 58, que foi do fallecido José de Freitas Ribeiro: terça-feira 1 de dezembro as 11 horas em ponto da manhãa.

Avisos Diversos.

--- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

Associação Typographica Pernambucana.
Em consequencia de não se haver reunido numero sufficiente para a sessão extraordinaria da assembléa geral annunciada para 15 do corrente, ficou transferida para domingo 29, as mesmas horas e no lugar indicado; e de novo convido a todos os senhores socios, ainda mesmo os comprehendidos no art. 11 dos nossos estatutos, a comparecer.- O 1.º secretario.
A. A. Ferreira Lima.

Joaquim Barboza Lima avisa aos senhores estudantes de preparatorios, que ensina particularmente inglez, francez, latim, rethorica, e geometria: quem quizer matricular-se em sua aula, pode apparecer a qualquer hora do dia, na rua da Mangueira n. 5.

--- Precisa-se de dous trabalhadores de enchada para limpar um sitio perto da praça, a jornal, ou de empreitada, bem como para limpar os arvoredos do dito sitio: quem estiver nestas circumstancias, ou se propozer a isto, queira apresentar-se no primeiro sitio da estrada dos Afflictos, lado direito, que ahi achara a pessoa com quem deve tratar do ajuste.

Duas palavras á alma do infeliz Othello.
Desprezo somente deveria ser a resposta ao autor de tão feliz inspiração; mas sempre diremos que tendo o Sr. Germano representado em Lisboa no theatro de D. Maria II, a Gargalhade, com approvação unanime dos juizes da arte, mais habilitados, de quem obteve os mais honrosos titulos (o que não sera' muito facil a outro qualquer obte-los) e que depois tem representado entre nós em differentes dramas, obtendo o mais completo triumpho, e que representou no Rio de Janeiro no tempo primitivo do Sr. João Caetano, esta' por demais habilitado para representar qualquer papel, mesmo aonde tenha representado o proprio Frederico Lemertre. Apreciamos o merito onde quer que elle exista. O Sr. Germano e o Sr. João Caetano são dous artistas distinctos, que fazem honra a sua patria, não queremos entrar na apreciação de qual destes dous astros fara' eclipsar o brilho um do outro.
O imparcial.

— Os abaixo assignados declaram que tem resolvido recolher os seus vales de 500 e 1$000, não porque seja illegal a sua emissão como nos foi declarado por pessoas competente habilitadas, mas porque não foi comprehendido o nosso annuncio de somente se pagar 5$000 para cima, o que não esta' de accordo com a declaração de ditos vales que dizem serão pagos ao portador, portanto convidamos aos possuidores de ditos vales que incontinente venham receber sua importancia de qualquer quantia que mencionarem na rua do Crespo n. 7.—Sequeira & Pereira.—Polycarpo J. Layne.
O apreciador do verdadeiro merito.
--- A bordo do patacho Emulação, vende-se um escravo de 16 a 17 annos de idade, preto e de bonita figura: ahi mesmo se achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.
--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 41
--- Aluga se para passar a festa, e por preço muito commodo, o sitio do Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, em Apipucos, que fica no alto ao pé de uma mangueira, e d'onde se descortina um dos mais bellos panoramas: a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

Loteria DA Provincia.
Corre hoje as 9 horas.
P. J. Layne.

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

— Vende-se saccos com feijão rajadinho por preço muito em conta: no armazem do Mello n. 7, no caes da alfandega.
— Compra-se metal sendo cobre, latão e bronze velho, por maior preço do que em outra qualquer parte: na fabrica de Caldeiraria na rua Imperial n. 118 a 120 e na rua n. 33.
— Na fabrica de caldeiraria sita na rua Imperial n. 118 a 120, precisa-se de officiaes ferreiros, latoeiros, caldeireiros e mesmo tomam-se meninos para aprenderem o officio.

Hospital de todos os santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.
Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o serviço interno e externo: a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija-se ao irmão ministro João Tavares Cordeiro.
--- Pede-se ao Sr. Germano, que em lugar da comedia – Os dous ou o inglez machinista, leve hoje a scena Pagar o mal que não fez,— em que pela ultima vez desejamos applaudir o nosso predilecto actor Coimbra.

Fazendas de bom gosto.
Superiores sahidas de baile, de gorgurão de seda ditas de merinó, capotinhos de casemira de cor, ricos mantelletes de filó matisados, lindos basquines de cambraia branca e de filó bordados, ditos de filó preto, superiores cortes de cambraia branca bordados, com babados, e outros com duas saias, golinhas brancas bordadas, de muito gosto, manguitos bordados, camizinhas com manguitos de cambraia e de filó, lindos cortes de tarlatana com babados brancos e de cores, pelo baratissimo preço de 20$ cada corte, saias brancas bordadas de muito gosto, lindas colchas de damasco de seda, tiras bordadas peças de entre meios, superiores cortes de seda com babados, ditos de gaze de seda bordados, gaze de seda para covados, muito lindos padrões, e outras muitas fazendas de gosto: nos quatro cantos na rua do Queimado, loja do sobrado amerello n. 29

Loteria DO Sr. Bom Jesus das Dores
CORRE HOJE.
O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes e meios nas casas do costume.
Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto

--- Compra-se na rua Direita n. 2, loja de fazendas, uma commoda já usada e um relogio de sala com sua caixa, e que tenha corda para 8 dias.
--- Está fugida desde o dia 24 do corrente a escrava mulata, de nome Alexandrina, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cabelleira preta aparada, testa e olhos pequenos, tem falta de um dente na frente, cara redonda, bexiguenta, tem os 4 dedos dos pés menores do que os minimos, levou vestido de cassa com ramagens rôxas e chales de quadros, anda muito ligeira, e costumava vender arroz e canas; quem a pegar, leve a a rua da Cruz do Recife n. 9, terceiro andar, que será gratificado.
--- Francisco Antonio de Barros e Silva Junior, herdeiro do engenho Tolerancia, na freguezia da Escada, mudou o seu nome para Francisco de Barros Velloso da Silveira.
--- Deseja-se saber onde mora o Sr. Affonso José de Oliveira, director que foi do collegio de Santo Affonso, ou quem he seu correspondente nesta praça; na rua da Cruz, armazem n. 62.
--- Manoel Tavares de Aquino vem em tempo protestar perante o respeitavel publico, por um acto que acaba de ser praticado em sua casa, e durante a sua ausencia--dous individuos apresentaram-se hoje em sua casa, levando um papel em fórma de mandado com o nome e titulo do Sr. Dr. chefe de policia, e não só intimaram esse documento a mulher e a filha do abaixo assignado, aquella de nome D Hermelinda Felismina de Lemos, e esta de Maria Felismina Tavares, como obrigaram-nas a prestarem as suas assignaturas, dizendo-lhes que era para uma diligencia, que se ia alli proceder de ordem da mesma autoridade, ao que ellas cederam todas timidas e receiosas de soffrerem alguma desfeita, se lhes fosse possivel fazer qualquer opposição. E como quer que o abaixo assignado está informado, que mandado algum foi expedido para o dito fim por aquella autoridade, e por isso acha-se na firme persuasão de que não passou de uma verdadeira artimanha para alguma tranquibernia; vem em tempo protestar de fazer toda opposição possivel, e de perseguir com todo o rigor da lei a todos os autores e complices desse attentado.
--- Perante o Sr. juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista, tem de ser arrematado um terreno com telheiro e alguns arvoredos, no lugar da Capunga, rua da Amizade, com 50 palmos de frente e 244 de fundo, por execução de Antonio José Pereira Lage, e Joaquim Maria do Sacramento, contra o executado Manoel José Pereira de Amorim.
--- Vende-se um braço de balança, muito bom, com 6 palmos de comprimento, e uns 200 saccos ja usados, proprios para farinha ou milho, tudo por preço commodo: na travessa das Cruzes n. 4.
- - A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, convida a todos os irmãos, para que compareçam as 9 horas da manhãa no mesmo consistorio no dia 29 do corrente mez.
--- Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja sadia, para acabar a criação de um menino: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares.
--- Declara José Ferreira dos Santos Porto, que fez sociedade com Francisco Mendes Rodrigues, na sua loja de ourives da rua do Cabuga n. 1 A, a qual teve principio em 7 de outubro do corrente anno de 1857, a qual ficará gyrando na firma de José Ferreira dos Santos Porto & C. Como procurador de José Ferreira dos Santos Porto -- Francisco Mendes Rodrigues.

--- A Sra. D. Anna Maria da Conceição, viuva do finado José Francisco da Silva, queira annunciar sua morada para ser procurado.
Aviso aos logistas.
Acaba de chegar na rua Nova n. 22, um grande sortimento de livros em branco de todas as qualidades, por preço muito em conta.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, vende se:
Vinho do Porto commum em pipas e 1/2 ditas. dito fino em barris de quarto, dito dito em barris de quinto, dito dito em barris de oitavo dito dito em caixas de 1 e 2 d, dito de Lisboa em pipas e barris de quinto, licores finos francezes em caixas de 1 d, muscatel fino em caixas de 1 d, azeite doce fino em caixas de 1 d, passas em caixas, 1/2 e 1/4, figos em caixas, farelos em saccos, enxofre em caixas pequenas, e muitos outros generos por preços razoaveis.

Superior banha
de porco americana, em barris; na rua da Praia, armazem de Francisco Moreira da Costa.

--- Vende-se manteiga ingleza flor a 1$120 a libra, dita franceza a 640, macarrão muito novo a 400 rs, aletria a 480, passas muito novas a 640, figos a 320, linguiças do reino a 640, caixões de doce de goiaba a 1$600, queijos de coalha muito frescaes a 400 rs., ditos do reino novos a 2$500, vinho a 560, 640 e 800 rs a garrafa, dito do Porto engarrafado feitoria a 1$280 e 1$600, cha muito superior a 2$560, 2$240 e 2$000 e preto a 1$800, e outros muitos mais generos em conta; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.
--- Vende-se uma escrava moça, com um pequeno defeito, e por preço muito baixo; na rua Direita n. 66.
--- Offerece-se uma moça desempedida, portugueza, filha da ilha de S. Miguel, d'onde ha pouco acaba de chegar, para criada grave de alguma familia capaz, a qual além do mais serviço preciso, corta e faz toda e qualquer roupa de alfaiate para homem com muita perfeição, assim como corta e faz toda e qualquer roupa para senhora com muito gosto delicadeza e á moda, he muito activa e intelligente, e dá fiança de sua conducta: a tratar por detraz da matriz de Santo Antonio, antes de chegar o portão do quartel de policia, no primeiro andar do sobrado n. 16.
--- O Sr. M L C. se não quizer ver por extenso seu nome neste jornal, tenha a bondade de ir pagar os charutos que V. S. não ignora.
--- Francisco de Salles Pereira Pacheco, despede-se de seus amigos e conhecidos por meio deste Diario, e offerece-lhes o seu nenhum prestimo em qualquer parte que se achar.
—João Francisco dos Santos Gavião comprou por conta da Illma. Sra. D Maria Joaquina dos Santos, da cidade do Assu', o bilhete inteiro n. 3396 da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores em S Gonçalo, o qual bilhete fica em poder do annunciante.
--- Vende-se um excellente cavallo ensinado para carro, não só de lança como de varas: para ver e tratar, na cocheira defronte do convento de S. Francisco, que he do Sr major Silveira.
-- Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1.000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

COCHEIRA, RUA NOVA N. 61
Vendem-se carros novos e arreios, arreios para cabriolet e ferragens para os ditos, vaquetas para cobrir carros, couros para guarda lama, galão, lanternas, velas para ditos, e muitos outros objectos para carros e arreios; vende-se tambem um carro de 4 rodas de carregar fazendas, e por preço commodo.

Capim de planta.
Vende-se um grande côrte de capim de planta, no sitio defronte de S. José do Manguinho: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja encarnada n. 10.
--- Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, optima engommadeira, cozinheira e costureira, sem vicio nem achaque: na rua de Hortas n. 60, se dirá quem vende.

Nossa senhora da Conceição dos Militares.
De ordem da actual mesa regedora da irmandade da mesma virgem Senhora, e em vista do titulo 5 art. 18 do seu estatuto são convidados pelo presente todos os senhores irmãos da referida irmandade a comparecerem na igreja da mesma Senhora, as 9 horas do dia 29 do corrente, para mesa geral, procedendo a assistencia da missa votiva que se ha de celebrar a fim de proceder-se a eleição do respectivo presidente, que tem de funccionar no primeiro futuro anno de 1858. Consistorio da irmandade 26 de novembro de 1857.— No impedimento do irmão secretario, Manoel Camêlo Pessoa de Lacerda.
-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva, ou na rua Direita n. 91, segundo andar.
--- Deseja-se fallar com o Sr. Dr. Francisco José Cardoso Guimarães, antes de retirar-se para a Bahia; na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa de alfaiate.
--- A irmandade de N. S. da Soledade afóra 10 palmos de terreno que possue na rua de João Fernandes Vieira: os pretendentes remettam no dia 28 do corrente, as 4 horas da tarde, suas propostas em carta fechada, no escriptorio da respectiva igreja.
--- O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade, de ordem do Sr juiz, avisa aos irmãos mesarios, que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, ha mesa, e convida a todos para que não deixem de comparecer no dia e hora marcado, no consistorio da respectiva igreja.--José Antunes Guimarães.
--- Precisa-se de um amassador: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.
--- Precisa-se de um rapaz portuguez de 12 annos, para caixeiro de padaria, para vender pão e trabalho de tendeira. Na mesma tambem precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 90.
— Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia. a tratar no largo do Pilar n 12, em Fóra de Portas.

Dá-se 50$000.
Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de um forneiro que seja bom.

Publicação litteraria e religiosa.
Acha-se nos prelos da typographia do Rvm. Sr. Francisco Coelho de Lemos e Silva a obra--Memoria Historica e Biographica do clero Pernambuco, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna; e cujo prospecto já foi annunciado por este jornal: recebem-se assignaturas (de 3$000) na mesma typographia, defronte da igreja do convento de S. Francisco.
--- Offerece-se um moço brasileiro com 16 annos de idade, para caixeiro de loja de fazendas, do que ja tem alguma pratica ou mesmo para outro qualquer negocio, a excepção de taberna; a tratar na rua da Senzala Velha n. 94.
- João da Silva Boavista faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com uma lettra a seu favor da quantia de 1:000$ sacada pelos Srs. Dias & Falcão, de Mamanguape, e pede aos Srs. Baltar & Oliveira, negociantes desta praça para a não pagar, visto ella se achar assignada nas costas, e vencer-se no fim do corrente mez, e ter-se desencaminhado. Recife 26 de novembro de 1857.

COMPANHIA
do
BEBERIBE.
A direcção tem autorisado o caixa da companhia (o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva) para effectuar o pagamento do 19 dividendo, a razão de 2$500 por acção.—Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de novembro de 1857.—Guilherme Sette, secretario.

— Quem quizer possuir 5 casaes de canarios do reino, excellentes productores, dirija-se a rua da Santa Cruz n 28, das 7 as 8 1/2 horas da manhãa, e das 2 até as 6 da tarde, que achará com quem tratar.
--- A pessoa que quizer tomar uma criança de dous mezes para criar em sua casa, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão, que achará com quem tratar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho; paga-se bem.
--- He chegado a rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro, o melhor milho que ha no mercado, vende-se em porção e a retalho; tambem vende-se uma porção de feijão fradinho muito novo a 400 reis a cuia.
— O Sr. José Joaquim de Amorim Bacellar queira ter a bondade de vir ao escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, que se lhe deseja fallar.
--- Alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28. defronte da Relação.
— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia, e que saiba engommar alguma cousa: na rua da S. Cruz, n. 48.
— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de vender ferragens; na rua do Queimado n. 47 A.
--- Precisa-se de 2 caixeiros que tenham alguma pratica de commercio, para um estabelecimento de alguma importancia no mato; quem estiver neste caso, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Manoel Ignacio de Avilla, proprietario do solo em que existem as bemfeitorias que pertenceram ao casal do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, tendo visto um edital no «Diario de Pernambuco» em o qual se declara que findos os dias da lei, vão ditas bemfeitorias ser arrematadas: vem pelo presente declarar que o solo em que estão as indicadas bemfeitorias vai apenas a camboa que passa no fundo dos dous sobrados e que o foro de cada palmo he de 500 rs. por anno, devendo os pretendentes entender-se com o annunciante a respeito do titulo do foro.

COMPANHIA DE SEGUROS.
Novamente convidamos aos Srs. accionistas da companhia Utilidade Publica, a comparecerem no dia 30 de novembro corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia, afim de se dar execução a segunda parte do art. 41 e art. 42 dos estatutos. Recife 25 de novembro de 1857.--Os directores, Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.
— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Vigario, taberna n. 33.

Roubo de um cavallo.
Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., sera bem re-compensado
--- A pessoa que tiver caju's em porção e queira vender, dirija-se a rua da Florentina, casa envidraçada, defronte da cocheira, que achará com quem tratar.

Grande sortimento.
Chegou á taberna grande ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de generos bons e novos, e vende-se pelos preços seguintes: manteiga ingleza a 960 rs., franceza a 600 rs., queijos do reino a 2$240, de prato a 720, do sertão muito novos inteiros de 1 a 20 libras a 400 rs., e a retalho a 480 e 440, passas novas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba a 1$280, 1$440 e 1$600, latas de 2 libras de marmelada a 1,280 rs., cartas finas para voltarete a 400 rs., espermacete a 800 rs., cevada a 120, cordas de linho a 500 rs. a libra, massas finas para sopa, bolachinhas finas e grossas, da terra e de fóra, chá bom de muitas qualidades, herva-matte, vinhos bons de muitas marcas, champagne, licores, aguardente de canna, o melhor que ha neste genero, saccos com farinha e feijão mulatinho com branco, e muitos generos que os freguezes verão, não deixarão de comprar, tanto pelo preço como pela qualidade.
--- Da-se um optimo terreno na comarca de Nazareth para se levantar um engenho, tendo quasi toda a madeira e tijolo prompto em cima da obra, já com forno e casa de bagaço feita, por um certo numero de annos a quem se propozer a este negocio: os pretendentes dirijam-se ao engenho Pindobal, que acharão com quem tratar.

10$000 de gratificação
a quem der noticia certa de uma canoa que desappareceu desde a semana passada, um tanto velha, pega em 800 tijolos, estava occupada em tirar areia, andava com ella um crioulo bastante alto, de nome Pedro, que dizia morar na ilha de Itamaraca, desappareceu levando a dita canoa: quem a descobrir, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição, casa da esquina n. 47, que receberá a offerta acima.
--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos; na praia de Santa Rita, restilação
--- Na rua do Brum, armazem n. 22, de Luiz José de Sá Araujo, ainda restam vinte e tantos jarros estampados, que se vendem em conta para fechar contas, um braço de balança com conchas e correntes, que tem servido para pesar assucar, uma porção de esteiras de forrar sala, em meio uso, uma burra de ferro, tudo por preço razoavel, etc.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.
Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo á estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Saccos com farinha, saccos com milho.
Vendem-se no armazem de Joaquim Filippe da Costa & C.: rua do Amorim n. 52.
--- No largo da Assembléa n. 9, precisa-se fallar ao Sr. José Ferreira Marinho, a negocio de seu interesse.
--- Na padaria do Forte do Mattos precisa-se de um caixeiro.
--- Na padaria de Ponciano & Salgado precisa-se de um bom amassador; paga-se bem.

COLLEGIO DE SANTO ANDRÉ.
O abaixo assignado, director do collegio de Santo André, avisa a todos os pais de seus collegiaes, e faz sciente ao publico, que mudou o seu estabelecimento da praça da Boa-Vista para a rua do Hospicio, sobrado contiguo ao Gymnasio, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.
André Alves da Fonseca Junior.
— Ha para vender um pequeno sortimento de obras do ouro, do ultimo gosto, que se vendera' muito em conta: na rua da Cadeia n. 21.

MUTILADO
ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do D Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de télha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, acode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 58, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaigneux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— O bacharel Ivo Miliquino da Cunha Souto Maior, roga a quem levou de sua casa um tomo da legislação brasileira de 1848, que tenha a bondade de restituir-lh'o; pois que delle carece agora urgentemente.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilende, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- O Sr. Braga, que teve botequim na rua de Hortas, ou Aguas-Verdes, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

--- Continu'a ainda por appareceer uma pulseira de ouro de 18 qhilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n. 5, que sera gratificado.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compram-se tamaridos; na rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se um relogio de ouro patente inglez, com cadeia ou sem ella; na rua Direita n. 84.

--- Compra-se um viado manso: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

--- Compra-se uma preta ou mulata parida de pouco tempo, que seja moça e sadia; paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurada, ou leve a casa do tenente coronel Vilella, na rua Formosa

--- Compra-se uma prensa de copiar, que o braço do parafuso tenha nas extremidades bolas de ferro: na restilação por traz da igreja de S. Rita.

Vendas

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflictos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraris ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

— Vende-se um sobrado destriorado, em Olinda, na rua de S. Bento, confronte ao Mosteiro; na rua estreita do Rosario n. 25, segundo andar.

Palha de carnauba.

Vende-se palha de carnauba muito boa, e preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc, e alem de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e asseiada, ja tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com dous portões um de cada lado; e ho perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer ve-lo, entenda-se com o proprietario José Saporiti, morador na casa annexa ao dito sitio de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Grande e novo
ortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles.	$
Ditas de ditas a' americanas.	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões . . . $ . . .	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento.	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades.	$
Chapéos de sol de seda superiores . . .	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covodo.	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado.	1$200
Barege de seda com quadros assetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covedo	1$600
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara. .	$120
Chitas francezas, o covado.	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Paltós de panno preto e de cores. . . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	6$000
Ditos de alpaca de cores fina.	5$000
Ditos de dita preta.	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Ditos de brim pardo fino.	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordados a velludo. . .	17$000
Ditos de dito de dito a seda.	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta. . .	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda . .	5$500
Ditos de dito com franjas de lã	5$000
Ditos de lã adamascados, pretos e de côres.	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

AO CANTO

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, recebeu pelo vapor hamburguez os mais lindos casaveques de cambraia rodeados de bico que se tem visto no nosso mercado, unicamente se vende para as senhoras de bom gosto, e muitas mais fazendas propriamente de senhoras da moda, e manda-se a amostra.

Milho novo a 5$500
O sacco.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 64, taberna, ou no armazem de Emeterio Maciel da Silva & Irmãos, largo da Assembléa.

--- Vendem-se cebolas em molhos a 1/, muito novas, vindas de Lisboa na barca Maria José, e despencadas a 640 o cento, e barris com cavalinhas novas e grandes a 8$: na rua da Praia n. 18, armazem.

--- Vende-se uma negra de bonita figura, sem achaques, com 13 annos de idade, sabendo fazer labyrintho, cose cozinha, lava perfeitamente, e com principio de engommado, emfim he uma perfeita mucamba: quem a pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio confronte a capella, se dira quem vende.

Vendas á prazo com firmas descontaveis.

Vendem-se 4 bonitos moleques crioulos, de idade de 12 a 14 annos, 2 boas escravas de 20 a 30 annos, 1 dita com todas as habilidedes de 25 annos. 1 escravo mestre calafate de 30 annos, 1 dito mestre carapina de 25 annos, 1 dito bom official de pedreiro de 25 annos, 1 mulata com uma filha de 7 annos com habilidades: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Renda de linho.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, ha rendas e bicos de todas as larguras, de linho, tecidos ao gosto de nossos bicos, vindos de Lisboa pelo ultimo navio: recommenda-se a todas as senhoras que se vende muito barato, tanto em varas como em peças.

Conservas finas.

Em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, acha-se a venda um bem escolhido sortimento de conservas francezas, tanto de carne, como de todas as qualidades de hortaliça, sardinhas em latas, ervilhas (petits pois).

--- Vendem-se superiores relogios sabonetes, de ouro, patente inglez; no escriptorio de Francisco de Paula Figueira de Saboia, rua de Apollo n. 5.

Eugéne Cliquot em Reims

participa ao publico, que o unico deposito do seu bem conhecido vinho de champagne em Pernambuco se acha em casa dos Srs. J. Praeger & C.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, uma negra de nome Antonia, propria para casa de familia, com idade de 28 a 30 annos, a qual engomma, cose e cozinha perfeitamente, sem vicios nem achaques: a tratar na mesma.

J. Praeger & Companhia,

na rua da Cruz n. 11, tem para vender os vinhos seguintes:

Chapanha da afamada fabrica de Eugêne Cliquot.
Dito de Bruch Toucher & C., de superior qualidade.
Sherry, em caixas de uma duzia.
Madeira em ditas de dito.
Porto, muito velho, em ditas de dito.
Bordeaux, superior, em ditas de dito.
Vinho francez branco, de tres qualidades: Haut Sauternes, Barsac e Graves.
Dito do Rheno.
Cognac (Pale Brandy) tanto em barris como engarrafado.
Aguardente de França em barris.
Licores muito finos da acreditada marca de Rivoire-fréres,
Marasquino, etc., etc.

Salitre

refinado de superior qualidade por menos preço do que em outra qualquer parte, nos estabelecimentos de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova 35, rua das Laranjeiras n. 18, e na rua da Moeda n. 23

— Vende-se superior farinha de mandioca chegada proximamente do Rio de Janeiro no brigue nacional Hercules: na travessa da Madre de Deos armazem ns. 4 e 6.

A' seus freguezes.

Acha-se o deposito da rua de S. Francisco n. 6, sortido dos principaes generos alimenticios, como sejam, sardinhas, chocolate, passas ameixas, figos, conservas, vinho do Porto do anno de 1834, cerveja da melhor que ha, champagne da marca C & C, em garrafas e meias, licores, absynthio, os melhores charutos e de todos os preços, em caixas de 100 e 50, ditos. etc, etc., e muitos outros generos, que só com a presença do comprador se ajustará a sua venda.

--- Vende-se uma grande morada de casa reedificada de novo, com sotão, 4 portas de frente, cozinha fóra, cacimba, quintal grande de murado, frente dobrada para se edificar outra grande casa, com proporções para morada de familia grande, e ter-se um grande estabelecimento, no melhor e mais apreciavel lugar da povoação dos Afogados, que vem a ser no pateo da Paz, lado da sombra; tambem se vendem outras moradas de casas mais pequenas, todas reedificadas de novo, e trocam-se por outras nesta cidade; tambem se vendem terrenos no melhor local para se edificar com gosto; quem pretender, dirija-se ao capitão Moraes.

--- Vende se uma preta moça, ou troca-se por um preto de meia idade: na rua Direita n. 72, se dirá quem faz este negocio.

--- Vende-se a barca brasileira Adelina, muito velleira, forrada, e encavilhada de cobre; os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

vinho fino
DO PORTO.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, está á venda o superior vinho fino do Porto engarrafado, das seguintes qualidades: deque do Porto de 1815 e 1834, todo em caixas de duzia, bem como em barris de 5. e 8., do melhor que se póde desejar, ha igualmente geropiga branca em barris de 5.

Aos senhores moradores no mato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do canto, vendem-se com a maior barateza possivel, que a todos causa admiração, as fazendas mais modernas e de melhor gosto, que compõem um magnifico e esplendido sortimento que jàmais veio a este mercado, da França, Suissa e Inglaterra; apontam-se as seguintes, porque a enumeração de todas ellas seria enfadonho e não satisfaria o desejo do comprador, que só á vista dellas se poderá certificar da verdade do annunciante, quanto a qualidade, gosto, modernismo e commodos preços das ditas fazendas na supracitada loja.

Ao canto.
Rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do Canto, se espõem a venda por preços os mais commodos que he possivel um sortimento completo de todas as fazendas estrangeiras, que vem para este mercado, as quaes excedem tudo que se possa dizer em seu favor quanto a qualidade, modernismo, bom gosto e diversidade, o annunciante pede que acreditem o que deixa dito, assim como roga aos que duvidam que venham verificarem-se pessoa de sua verdade.

ao rigorismo da moda.
Rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

He chegado um novo sortimento de fazendas estrangeiras de bom gosto, á ellas, o modernismo he que dá a lei; dam-se amostras, e mandam-se a casa das familias, nesta praça.

Queijos.

Vendem-se queijos dos mais novos que ha no mercado a 2$000: na rua Direita n. 8.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinnas, manguitos, camisas, meias de seda brancas. luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Aviso.
aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de earros para pé de mesa: na loja de ferragns na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

bandejas muito finas.

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA 25$500
O'DANCE 24$500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMÃO PARA BALANÇA

Vendem-se braços de Romão para balanças. de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38

Ao barato
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de menicas a 500 rs. o covado. riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 16 varas a 6$600, ditas de dito [illegible] 5$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 a 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bicu muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e paltós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja connecida com a devida presteza e commodidade em preço.

AVISO A TODOS EM GERAL

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, apparelhos de metal para cha' e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 58, vendem velas de composiçao de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Queijão do sertão.

Vendem-se queijos do sertão, saccos com muito boa farinha de mandioca, e ditos com milho e feijão de todas as qualidades; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farinha ordinaria.

Propria para animaes: vende-se na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

--- Vende-se um sitio na rua Direita da povoação dos Afogados, todo murado, com 3 cacimbas, tanque e differentes arvores de fructos, entre ellas uns 50 pés de coqueiros, tendo casa terrea com a frente para a rua, com os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos e cozinha fóra: quem o pretender, dirija-se a rua Direita desta cidade, no sobrado n. 74, a fallar com o seu proprietario.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Gomma de excellente qualidade.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vendem-se saccos com gomma, vindos do Ceará, por preço commodo.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relegios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Oh que pechincha!
com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seu differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação do coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Chales DE Touquim.

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender os mais ricos e bonitos chales de touquim de bonitas cores, e bordados a roda, com duas palmas, pelo baratissimo preço, que na realidade faz admirar ao comprador. a vista da qualidade e do bom gosto, tambem ha bonitas sahidas de baile, de bonitas cores, por preço muito commodo. casaveques de casemira, romeiras de filó de linho, gollinhas para pescoço, tiras bordadas, córtes de seda de bonitos padrões, ditos com 3 babados, proprios para baile, ditos de barege com babados, grosdenaple de cores bonitas; o annunciante está disposto a torrar por diminuto preço. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casas de familias.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, móe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, podera dirigir-se ao Recife aos Srs Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, e saccos com bom milho e feijão de todas as qualidades, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccos grandes com farinha muito boa: na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

J. Falque.
RUA DO CRESPO N. 4.

Participa a seus freguezes e a todos em geral, que elle acaba de receber o maior e mais completo sortimento que se póde encontrar, de roupas para meninos de 3 a 15 annos, pouco mais ou menos, como sejam, riquissimas vestimentas completas de velludo, gorgurão, chamalote, setim, seda, lã, fustão e brim, de todas as cores e gostos, calças e paltós de casemira, colletes, jaquetinhas e calças bordadas, bonets de velludo, gergurão e palha, o que ha de mais moderno: todos estes objectos, como uma infinidade de outros artigos que se acham no seu estabelecimento, se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Chapeos.

Recebeu-se um grande sortimento de chapeos para homens, fórma PINAUD e outros, sendo de castor branco com pello, os mais finos que tem vindo a Pernambuco, ditos sem pello, ditos pretos com pello, ditos sem pello, ditos de seda superiores. Quanto aos preços são os mais razoaveis: na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

Uvas de Itamaracá.

Vendem-se na rua do Collegio n. 12.

-- Vende-se vinho da Figueira superior em barris a vontade do comprador: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Fructas frescas.

No deposito de bichas rua estreita do Rosario n. 11, he chegado a boa maçã e pera, assim como as boas passas, figos, meixas e os bons queijos de vapor.

Ao Gouvêa.
Rua do Queimado n. 27, (esquina do Collegio)

Chapeos de castor branco finissimos, ultima moda, ditos pretos francezes de todas as qualidades e preços, bonets de panno pretos e de cores francezes, chapeos de seda para senhoras, ultimo gosto, vestidos de seda de todas as qualidades, golinhas, manguitos, camisinhas de linho bordadas para senhora, cambraias e mussulinas de muito bons padrões, pannos finos de todas as cores e qualidades, casemiras pretas e de cores muito finas, chitas largas finas de cores fixas, chales ricos de touquim, de seda, de merinó, bordados e lisos, os melhores lenços de seda e de setim, e outras mais fazendas finas proprias da praça, e muito precisas para os passamentos de festa. Recebem-se sedulas velhas e rotas.

Feijaõ

Chegou á taberna grande, ao lado da igreja da Soledade, uma porção de feijão muito novo, e vende-se por preço commodo.

Escravos fugidos.

— Fugio de Maceió, capital da provincia das Alagoas, em 16 de outubro proximo passado, da casa de Sacavem, Barbosa & C., um escravo cabra, de nome Octaviano, com os signaes seguintes: alto, barba rapada, cabello acaboclado, bastante cheio do corpo, falla descansada, e representa ter 40 annos de idade. Este escravo he natural da Granja, provincia do Piauhy, e foi comprado no Maranhão ao Sr. José Rodrigues de Mello & Filho, que lh'o consignou do Tury-assu' o Sr. Raymundo Nonato de Oliveira por autorisação que teve da senhora do dito escravo D. Maria Magdalena Jardim Gomes; quem o capturar e communicar aos annunciantes, ou nesta provincia aos Srs. Amorim Irmãos, sera bem recompensado. Maceió 17 de novembro de 1857.

—No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potrozo, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, ex-carcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL